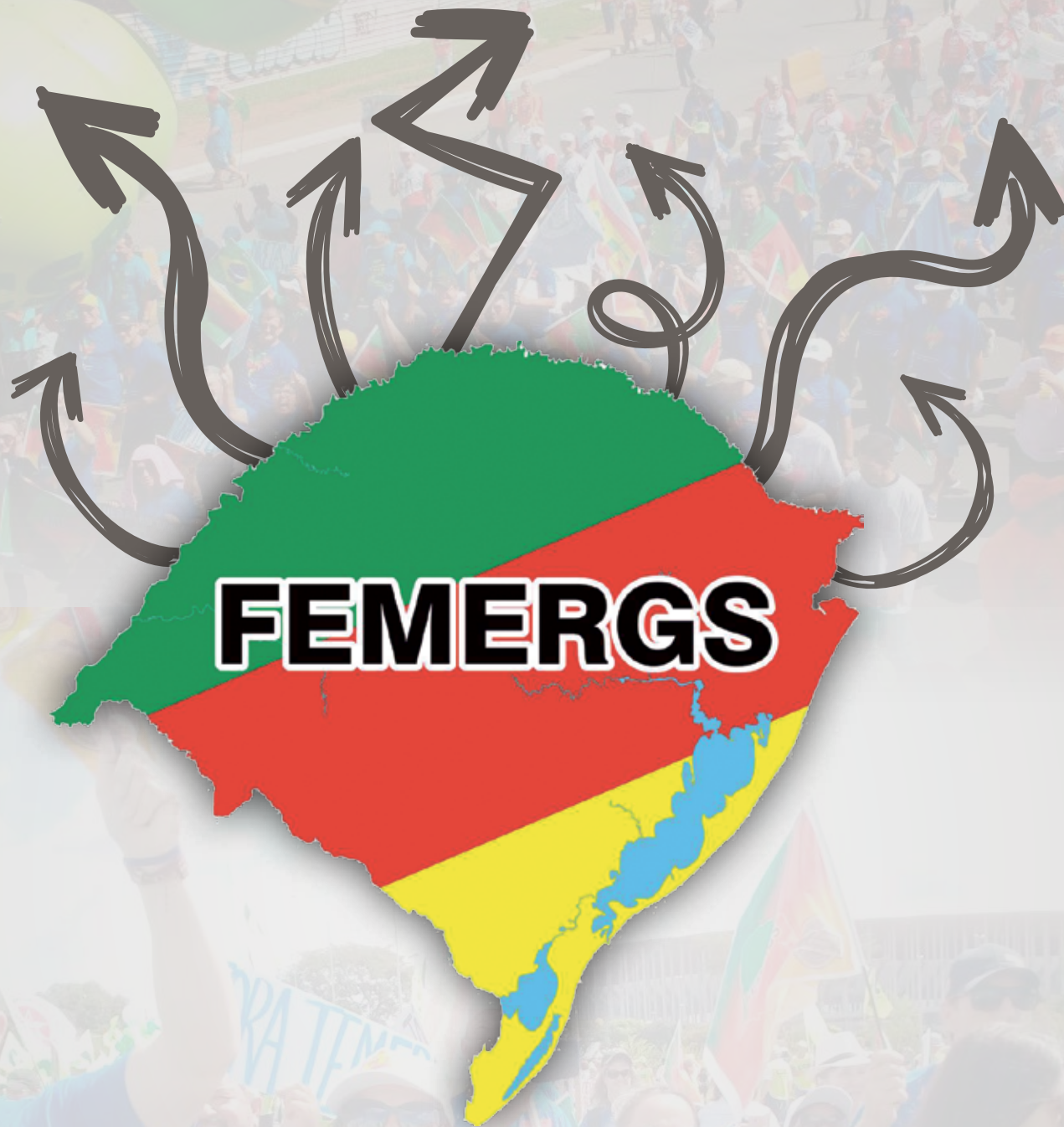




MUNICIPÁRIOS ATIVOS

FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – Nº 26 – NOVEMBRO DE 2017



2017

Ano de Desafios e Enfrentamentos

Mobilizações Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista

A FAMÍLIA FEMERGS esteve construindo e participando ativamente da organização da Classe Trabalhadora, cumprindo com a decisão da Plenária Estatutária realizada em Frederico Westphalen que colocou no Plano de Lutas esta demanda – “NENHUM DIREITO A MENOS”.



15 DE MARÇO DE 2017



EXPEDIENTE

Municípios Ativos é um informativo da Federação dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul – FEMERGS

• **SANTO ÂNGELO | RS**
Avenida Antunes Ribas, 1289
Bairro Centro, Cep. 98801-630
Fone: (55) 3312.9930
femergs.stoangelo@femergs.com.br
• **PORTO ALEGRE | RS**
Borges de Medeiros, 340
13º andar - sala 133
Bairro Centro, Cep. 90110-150
Fone: (51) 3212.7034
femergs@femergs.com.br

Contribuições para o Jornal: comunicacao.lucinara@femergs.com.br
Secretária de Imprensa e Comunicação: Lucinara Massolino
Diagramação: Fabio Silveira Rehbein
Impressão: Grafimax
Tiragem: 2.500 exemplares

28 DE ABRIL DE 2017 - GREVE GERAL

SANTA CRUZ DO SUL



FREDERICO WESTPHALEN



CAXIAS DO SUL



ENCRUZILHADA DO SUL



SAPIRANGA



UIUÍ



NOVA ESPERANÇA DO SUL



OZÓRIO



PINHEIRO MACHADO



REGIONAL CELEIRO



SANTO ÂNGELO



24 DE MAIO DE 2017



DEPOIMENTOS

Ivonei Claudio Fão

O Convite

Logo após a greve geral do dia 28 de Abril, as Centrais Sindicais, movimentos sociais, Confederações, Federações, Sindicatos e demais entidades representativas decidiram dar continuidade a pauta de lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência. Além de intensificar a pressão contra os Deputados e Senadores, buscou-se também o fortalecimento da discussão nas bases entre os trabalhadores e definiu-se como o dia "D" das mobilizações em 24 de Maio na cidade de Brasília, como forma de unir as classes trabalhadoras de todo o País na Capital Federal, para demonstrar a vontade popular em barrar as reformas, isso ainda em 04 ou 05 de Maio, antes do escândalo da JBS e toda a sua repercussão que ainda estremece o Planalto, já havia nascido o movimento "Ocupa Brasília".

A organização

Nós como Sindicatos de Servidores Municipais, somos filiados a Federação dos Municipários do Estado do Rio Grande do Sul – FEMERGS, entidade representativa em segundo grau dos trabalhadores municipais, abrangendo atualmente cerca de 300 Sindicatos, onde além de sua Direção Executiva existe a subdivisão em Coordenadorias Regionais, sendo que cada uma compreende uma região do Estado com seu Coordenador, Vice Coordenador e Secretário, buscando ofertar a todas as entidades de base, apoio técnico e jurídico no que tange a realização de Assembleias, mesas de negociações salariais, eleições sindicais, enfim, auxiliar no fortalecimento das instituições com suporte teórico necessário pra o enfrentamento e garantia dos direitos dos trabalhadores municipais.

A caravana

Buscando ativamente fazer parte desta história, a FEMERGS lançou o desafio de formar uma caravana estadual unindo seus Diretores, Coordenadores Regionais e Sindicatos de base para juntos marcarmos presença no movimento Ocupa Brasília, levando a bandeira dos Municipários para juntar-se a luta das demais categorias, partindo de ônibus fretado percorrendo o Estado e recolhendo passageiros nos pontos de encontro até a cidade de Porto Alegre, última parada antes do início da jornada de aproximadamente 36 horas de viagem até a Capital Federal.

Os preparativos

Aceitando o desafio como Coordenador Regional dos municípios da Zona da Produção, realizei o contato com meus 22 Sindicatos de abrangência, buscando divulgar a iniciativa e agregar seguidores como representantes de suas entidades de origem, sabendo da dificuldade que seria juntar um grande número, tendo em vista o tempo necessário para o deslocamento em torno de 05 dias entre a ida e a volta, o que dificulta a adesão que muitas vezes depende além da questão financeira, da liberação dos trabalhadores em seus locais de trabalho. Na sexta-feira à noite encerrei minha lista com 01 representante da cidade de Novo Barreiro: Deoclesio Rossetto, 02 representantes da cidade de Cerro Grande: João Carlos Binello Broco e Elcio Antunes de Souza, 02 representantes da cidade de Frederico Westphalen: Onir do Amaral e Valnei Rubert.

A partida

Nosso ônibus partiu da cidade de Santa Rosa, seguindo por Santo Ângelo, Ijuí, Coronel Bicaco, Palmeira das Missões, Sarandi, Carazinho, até Porto Alegre, totalizando 28 municípios representados entre seus 46 passageiros, sendo eles: Almirante Tamandaré Do Sul, Alto Feliz, Balneário Pinhal, Bento Gonçalves, Camaquã, Campinas do Sul, Campo Novo, Canguçu, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Cerro Grande, Charqueadas, Encruzilhada do Sul, Frederico Westphalen, Humaitá, Ijuí, Jóia, Machadinho, Mariana Pimentel, Maximiliano de Almeida, Miraguá, Nova Esperança do Sul, Novo Barreiro, Pinheiro Machado, Pontão, Santa Cruz do Sul, Santa Vitoria do Palmar e Tenente Portela. Sendo necessária inclusive a compra de 10 lugares em outro ônibus para não deixar de fora ninguém que gostaria de participar, ficando desta forma nossa caravana dividida em dois veículos, mas unidos no mesmo ideal.

Com o fechamento da lista do ônibus, criamos um Grupo no Whatsapp para facilitar a troca de informações e finalizar as últimas tratativas antes do tão esperado 22 de Maio, data da partida.

Como já havia participado de outras mobilizações, como as de Dezembro em Porto Alegre, tinha a experiência de que em grandes concentrações de pessoas geralmente a polícia ou tropa de choque se utiliza das bombas de gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e balas de borracha para dispersar a multidão, o que me causou preocupação principalmente na questão do gás, pois sou asmático de carteirinha e não saio de casa sem os meus sprays de medicamento. Desta forma procurei no comércio local máscaras de carvão ativado, pois havia estudado que seriam as recomendadas no caso de contato com o gás e através do grupo externei minha preocupação e me propus a adquirir por encomenda para os demais colegas que preferissem, sendo que acabei incluindo em minha mala uma caixa com 15 unidades e mais um óculos de proteção com elástico para proteger os meus óculos de grau que uso.



A estrada

Bom, na estrada não faltou momentos de integração, pois eram muitos municípios com realidades diferentes, todos querendo trocar experiências sobre suas realidades locais, já outros curtindo um filminho comprado às pressas nos pontos de parada, alguns passando o tempo na sala de jogos e rolou até um ensaio geral para nosso Hino da mobilização, uma paródia que fiz sobre uma música do Raul Seixas onde ele alerta o "Pedro" sobre sua dificuldade de se aposentar com a Reforma da Previdência (a galera de Ijuí disponibilizou o vídeo do ensaio no youtube com o título 2- Hino "Ocupa Brasília").

Também nos acompanhava a preocupação de mantermos informadas nossas famílias mesmo com a dificuldade de sinal de celular e não era surpresa alguém gritar "Onde a gente tá?", pois a maioria era iniciante nessa história de chegar até Brasília de Busão.

Conforme articulação prévia, cada um levou algo para compartilhar, pois sabíamos que na estrada não haveria hora e local definido para refeições, como por exemplo, o queijo e os salames que levamos de Frederico para juntar com as cucas, bolachas, salgadinhos e até pepino em conserva para o picadinho. Tudo sem frescura, pois estávamos entre amigos e colegas que sabem da realidade do serviço público, onde ninguém fica rico, mas aprende a ter o jogo de cintura necessário para sustentar sua família com o orgulho de seu trabalho no dia-a-dia.

A chegada

Uma das angústias que nos acompanhava era a previsão da chegada em Brasília, pois foram necessárias algumas mudanças na rota inicial e para recuperar o tempo perdido em algumas paradas precisamos orientar os passageiros que não haveria tempo suficiente para tomar banho e fazer as refeições, sendo necessário optar por tomar um banho e pegar um lanche para comer no ônibus ou comer algo mais elaborado como um bufê livre e cortar o banho.

O mistério acabou as 05h30min de quarta-feira, quando acordamos em Brasília com o ônibus manobrando no Estádio Mané Garrincha, ponto de encontro de todas as caravanas oriundas das mais variadas origens de nosso país, e aos poucos fomos tentando nos organizar para o dia que estava começando cheio de promessas e incertezas.

A integração

Logo encontramos o outro ônibus com o restante da delegação da FEMERGS que havia chegado antes e foram nos ambientando com as dificuldades de se encontrar algo para o café da manhã e principalmente conseguir um banheiro descente, pois os banheiros químicos eram insuficientes e já demonstravam sinais de sobrecarga de uso devido ao grande número de pessoas.

Enquanto rolava uma roda de samba onde puxei pela última vez nossa paródia para aquecer, outros aproveitavam para organizar nossos materiais de divulgação como os banners, faixas e bandeirinhas que havíamos preparado para a mobilização, ao mesmo tempo em que alguns cevavam o tradicional chimarrão matinal, espantados com a fila de ônibus que não paravam de chegar trazendo consigo representantes das mais variadas entidades que logo se juntavam para fotografias que eternizariam este dia histórico.

Depois de organizados fizemos a primeira caminhada em grupo, onde a maioria vestia a camiseta azul da Federação e levava consigo as bandeirinhas que havíamos preparado, momento que circulamos entre as demais caravanas e fomos até a Torre de TV de Brasília, tradicional ponto turístico, para mostrar a Capital Federal aos novatos e fotografar o grupo para posteridade.

No retorno da caminhada, nos dividimos procurando algo para comer na feira de vendedores ambulantes que ofereciam cachorro-quente, pastel, espetinho de gato e até cachaça para os apreciadores, sendo que escolhi com meus colegas de Frederico um cachorro-quente para iniciarmos o dia, sem sabermos o que nos esperava.

O tempo ia passando e devido a informações desencontradas entre os organizadores não sabíamos ao certo o horário de início da mobilização, o que nos levou a optarmos pela caminhada até o shopping mais próximo em busca de banheiros limpos e comida mais reforçada para nos sustentar na jornada imprevista até aquele momento, quase 10 horas da manhã na Capital Federal.

A marcha

Depois de suprida as necessidades básicas, reforçadas com uma porção de feijão e arroz com ovo frito, retornamos para o ponto de concentração no Estádio Mané Garrincha, onde os carros de som das Centrais Sindicais disputavam nossa atenção no bonito duelo de discursos em alto falantes que tentavam superar uns aos outros, até que os mesmos se uniram ao anunciar o início da marcha pela Esplanada dos Ministérios às 12 horas, gerando corre-corre entre os participantes que tentavam se juntar para seu local de partida, como em um desfile cívico que ordena seus integrantes por cores e bandeiras em um festival de representatividade, onde todos se orgulham em ocupar o seu espaço e levantar mais alto o seu estandarte nesta demonstração pura de democracia, onde todos tem a sua vez independente de origem e quantidade.

Nos agrupamos como uma mancha azul esperando nossa oportunidade que logo veio e confiantes entramos na avenida com nossas faixas e bandeirinhas verdes, vermelhas e amarelas (as cores do Rio Grande e da Federação), liderados por nosso incansável Presidente Wilson Weber que veio lá de Santo Cristo para amarrar no pescoço a bandeira branca da FEMERGS, somando com uma bandeira do Brasil trazida por um colega de Bento Gonçalves e a minha do Rio Grande do Sul, velha companheira de muitas jornadas.

Seguimos em meio à multidão sob o sol escaldante e nos alegrávamos ao olharmos para frente e para trás, sem conseguirmos enxergar o início e o fim da multidão que caminhava entre os caminhões que nos acompanhavam, onde discursos acalorados se sucediam e nos incentivavam a prosseguir, ressaltando a importância da união dos trabalhadores contra as reformas que nos ameaçam e são conduzidas por uma classe política enraizada na corrupção, chefiados por um Presidente acusado em delações premiadas que não se afasta do poder, nos levando a concluir que os mesmos já não mais nos representam.

A invasão

Após mais de uma hora de caminhada, chegamos ao cordão de isolamento da polícia do Distrito Federal, a qual nos revistou as bolsas, mochilas e pertences e solicitou a retirada de quaisquer madeiras que sustentavam nossas faixas e bandeiras por questões de segurança, no que prontamente atendemos para seguir a caminhada, pois nada possuíamos que não fosse necessário para demonstrar pacificamente nosso intuito naquele momento.

Alguns metros à frente nos agrupamos a sombra das árvores, pois beirava às 14 horas e o sol nos castigava, principalmente os mais idosos de nossa comitiva, os quais seguramente ultrapassavam os sessenta, setenta anos de caminhada sindical e nos causava especial esmero por seu bem estar.

Eis que fomos surpreendidos por murmurinhos que anunciavam a chegada de um grupo mais audacioso, o qual com seu caminhão de som furou a barreira policial e abriu caminho para um grande grupo que o seguia, estes caracterizados com máscaras, bandanas e camisetas encobrindo o rosto, em ritmo mais acelerado passando por entre a multidão que olhava perplexa seus escudos de madeira, pedaços e pau e pedras que traziam nas mãos, demonstrando claramente a intenção de uma atitude mais drástica e contrastante dos demais manifestantes que assim como eu tentavam entender o que estava acontecendo.

A angústia

Neste momento inesperado onde estávamos a alguns metros de visão da rampa do Congresso Nacional, nos entreolhamos pois sabíamos que a calmaria não iria perdurar e preocupado já fui colocando minha máscara e orientando os colegas mais próximos a fazer o mesmo pois pressentia que logo iríamos necessitar de abrigo, o que não demorou a acontecer pois logo uma bomba de gás lacrimogêneo estourava em nossa frente, forçando a multidão a correr em nossa direção em busca de abrigo, nos separando de forma irreversível pois não mais éramos uma mancha azul e sim uma multidão multicolor que buscava se abrigar da nuvem branca que o vento trazia em nossa direção, causando lágrimas, tosse e náuseas aos menos preparados que precisaram ser amparados por amigos e desconhecidos que buscavam simplesmente uma distância segura.

A opressão

Após este momento de tensão inicial não adiantava mais procurar os demais membros da delegação, pois se encontravam semeados entre a multidão, restando apenas colocar o óculos de proteção e partir em frente em busca das pessoas mais atingidas pelo efeito do gás, buscando entre as árvores os pontos azuis de nossas camisetas para acompanhá-los aos locais mais seguros na retaguarda.

Depois da primeira bomba de gás, elas não cessaram mais ao longo da tarde e o ruído que se ouvia eram os foguetes dos manifestantes e as bombas de efeito moral disputando espaço na Esplanada dos Ministérios, ao som dos caminhões de som que hora buscavam acalmar os mais exaltados e hora cobravam da tropa de choque e cavalaria um comportamento mais humanitário.

A nossa esquerda os prédios dos Ministérios eram constantemente atacados por pichadores ou mascarados que investiam contra os vidros e portarias resultando em estilhaços que logo eram reprimidos por bombas e investida de policiais, causando novo corre-corre e apreensão das demais pessoas abrigadas nas árvores próximas.

Na avenida de fundo víamos as tropas se deslocando constantemente visando resguardar os prédios e nos causava apreensão sem saber seu real intuito e perímetro de aproximação, nos empurrando para o gramado central onde vez que outra encontrava nossos amigos em pequenos grupos perguntando uns pelos outros e compartilhando relatos, como por exemplo, dos mais audaciosos que se posicionaram na linha de frente decididos a suportarem a pressão sem recuar.

A retirada

Cansado de tantas idas e vindas, decidi acompanhar um grupo de nossos colegas que decidiram ir até a frente da multidão, porém parei no caminho acompanhando uma enorme bandeira do Brasil que era carregada no gramado central por tantos anônimos que beirava a uma poesia, onde negros e brancos, gordos e magros, mulheres e homens esticavam seus braços para impedir que a mesma tocasse ao chão ou se encolhesse diminuindo seus esplendor de estender-se horizontalmente, momento em que não resisti em fazer uma filmagem buscando capturar aquele momento, inclusive gravando um helicóptero da polícia que nos sobrevoava e logo depois de finalizar meu vídeo, lançou em nossa direção mais uma bomba de gás lacrimogêneo dispersando a multidão e deixando claro que não estávamos em um ambiente de confraternização e sim de conflito.

A saída

Essa sequência de voos rasantes das aeronaves militares tentando identificar as pessoas que depredavam o patrimônio público acabaram por afugentar a multidão que, guiados novamente pelos caminhões de som das Centrais Sindicais buscaram organizar uma marcha de retorno pela avenida, ao som de gritos de ordem caminharam lentamente até o Estádio Mané Garrincha.

Desnecessário buscar um agrupamento neste momento de dispersão, pois todos sabiam o ponto de encontro em nosso ônibus e cada um se movimentava como podia depois de mais de 36 horas de viagem e um dia agitado e nebuloso que poucas vezes permitiu uma trégua para sentar-se ao gramado e disputar um raro gole de água vendido pelos insuficientes ambulantes que também não previam tamanha multidão de trabalhadores.

Ao pôr do sol caminhei com a multidão no retorno que parecia tão distante, reclamado pelas alpargatas em cada passo dolorido, mas encoberto pela bombacha que segura pela guaiaca completava minha figura de gaúcho que não buscava ofuscar os paulistas, nordestinos e demais brasileiros, mas sim marcar nosso espaço como de costume na construção de nosso país.

À volta

No ponto de encontro o clima era de final da batalha, aonde de direções diferentes nossos colegas iam chegando sozinhos e em grupos buscando um pedaço de grama para sentar e compartilhar as experiências vividas neste dia que ficará marcado em nossa memória, procurando saber dos outros e já tentando fazer uma contagem de passageiros para permitir nossa partida em meio ao comboio de centenas de ônibus que aqueciam seus motores.

Percebendo que a maioria dos nossos amigos já havia retornado, me permiti sentir o frescor da grama sobre meus pés calejados, sentando com um grupo que já planejava nossa saída e os próximos pontos de parada, para um merecido banho e uma refeição respeitável, ao mesmo tempo em que auxiliava a espalhar o aviso da importância de que todos que tiveram contato com o gás deveriam trocar de roupa na primeira oportunidade para evitar uma intoxicação prolongada pela contínua exposição aos agentes químicos que se impregnavam em nossos pertences.

A viagem em comboio nos propiciava uma maior segurança, porém como efeito colateral de superlotar os pontos de parada, como em nosso jantar que só foi possível em um parquinho 7 horas após nossa saída da Capital Federal, onde havia grandes filas para tomar um banho que custava R\$ 8,00 (oito reais) com direito a exatos 8 minutos de água nos chuveiros com temporizador onde a fila composta por uma miscelânea de pronúncias regionais e camisetas de entidades saía do banheiro.

Novamente o local não ofertava um serviço condizente com a multidão que disputava um espaço no balcão para pedir um lanche, sendo necessário exercitar a paciência para matar a fome com um sanduiche ou pedaço de pizza, opções mais apresentáveis às 02 horas da manhã em uma cidade que já ninguém se importava qual era, tal o sentimento de exaustão coletiva que pairava no ar e era nítido nos semblantes desconhecidos e familiares que víamos perambulando nos corredores, procurando os colegas esparramados e os direcionando para nosso ônibus objetivando seguirmos viagem.

A repercussão

Assim como eu, muitos só conseguiram ter a exata dimensão de nosso ato através dos noticiários e redes sociais no dia seguinte, onde percebíamos que as opiniões seriam divididas e multiplicadas conforme cada interpretação, pois para uns foi uma grande manifestação da vontade popular e dos trabalhadores, contrastando com a visão de outros que buscavam exaltar os atos de violência e depredação do patrimônio público.

Realmente não podemos negar que ambos os fatos aconteceram e ainda dividem opiniões, como no meu caso que acredito que a galera mais exaltada poderia ter entrado em ação mais tarde, quando toda a marcha estaria posicionada próxima ao Congresso e os simpatizantes teriam a oportunidade de auxiliar no embate da linha de frente.

Não posso negar que tais ações nos chocam, pois não convivemos com a violência em nosso dia-a-dia e no primeiro momento nos afastamos e procuramos identifica-los como “os outros”, deixando bem claro que não houve nossa participação nestes momentos. Porém depois quando a poeira baixa e a fumaça da queima de banheiros químicos diminui, podemos refletir no que leva essas pessoas a partir para a ofensiva deixando de lado faixas e cartazes e ocupando as mãos com paus e pedras? Seriam eles reflexos de nosso futuro cansados de tantas injustiças e corrupção, procurando dar um basta definitivo na festa dos ratos que ocorre todos os dias, enquanto faltam remédios e atendimento digno na saúde, cresce o desemprego e não temos segurança nem mesmo no aconchego de nossos modestos lares? Quem nos representa realmente: uma classe política enraizada na corrupção ou os outros?

Assim como muitos colegas, me entristeci com as represálias propagadas nas redes sociais, jornais e emissoras de rádio, onde na maioria das vezes se procurou dar ênfase aos atos de violência e vandalismo cometido por um grupo de no máximo 400 pessoas, combatidas por policiais também exaltados e truculentos em alguns momentos, deixando de lado a mobilização pacífica de mais de 100 mil trabalhadores unidos no ideal de rejeitar as Reformas propostas por um Governo que já foi comprometido moralmente e simplesmente ignora a vontade popular.

Como é difícil em meio a tanta lama e informações desconstruídas, provar que ainda existem pessoas sem compromissos partidários e que não desejam serem rotuladas como mortadelas ou coxinhas e sim apenas como cidadão brasileiro. Mesmo após tantas denúncias que demonstram que na realidade não existem ou são raros os Partidos Políticos que ainda estão ilesos a tudo isso, percebo o quanto a cegueira partidária limita nosso meio e nossa sociedade, em uma disputa que parece não ter fim e expõe as pessoas a defenderem partidos e pessoas como em uma religião suicida, onde já não importa os crimes cometidos e sim demonstrar uma superioridade, mesmo que vazia.

A chegada

Eis que após exatas 48 horas de viagem, no final da tarde de sexta-feira, piso na calçada em frente a minha casa, me despeço dos companheiros que não tenho dúvida foram forjados no calor da batalha, resultando em sindicalistas comprometidos com a causa da luta e defesa dos direitos dos trabalhadores e também retornam ao seu lar.

Descarrego toda a tralha que me acompanhou nestes cinco dias de odisseia, abraço minha esposa e filha que ansiosamente me aguardavam na chegada e após um longo e rejuvenescedor banho, procuro erguer minhas pernas para diminuir o inchaço nos pés, já pensando nos compromissos que me aguardavam na segunda-feira, pois lutamos o bom combate, no compromisso de seguir nossa missão de base para base, no fortalecimento da representatividade dos Servidores Municipais.

DEPOIMENTOS

Clarice Inês Mainardi

Para quem participou dos movimentos pelas DIRETAS JÁ em 1983, FORA COLLOR 1992, vivencio o FORA DILMA em 2016, estar presente no movimento OCUPA BRASÍLIA, no dia 24 de maio de 2017 deveria ser uma coroação do direito a livre manifestação, símbolo democrático, mas infelizmente não foi assim. A forma truculenta como a polícia atacou os manifestantes, mesmo tendo acompanhado as repressões da polícia de SP, do PR, do RJ e do RS nos últimos meses ainda assim fica difícil entender o que ocorreu em Brasília.

Para que possamos aprofundar um pouco mais nossa análise do ocorrido, vamos tentar lembrar os momentos mais violentos das grandes manifestações do passado. No governo Figueiredo, tivemos o triste caso do Rio Center, onde integrantes do exército, que não aceitavam a abertura democrática do país e, tentaram forjar um ataque terrorista que frustrou.

No período do Fora Collor, o então presidente tentou fazer uma manifestação maior a seu favor que fracassou, mas pela dimensão das manifestações que ocorreram, baseadas no movimento estudantil, serviram como prova que o país valorizava a recém adquirida democracia.

Nos movimentos FORA DILMA, a grandeza demonstrada pela então presidente é digna de respeito, pois considerando normal da democracia as manifestações sua única atitude foi declarar: "Prefiro as vaías da democracia do que o silêncio opressor da ditadura".

Então o que leva o atual presidente reprimir de forma tão violenta a manifestação do dia 24, acredito eu, que estive lá e presenciei os fatos de que após o vazamento provando indis-

tivelmente a participação do Temer, Aécio, e demais apoiadores deste governo em diversos crimes, que deixaram o país estarecido, esperavam uma manifestação forte, mas não imaginavam que Brasília seria ocupada por quase duzentos mil manifestantes, de todas as partes deste país, numa clara demonstração de que a sociedade não aceita o projeto atual de governo, onde os trabalhadores são brutalmente atacados, e a multidão pede FORA TEMER, Diretas já, que todos possíveis ocupantes do cargo estão atolados na corrupção juntamente com o Presidente. Governo este que por sinal já vem desde o dia que assumiu tentando criminalizar as lutas e as organizações dos trabalhadores, quando se deparou com as milhares de pessoas usou de terror psicológico efetuando revistas, impedindo o povo de adentrar na praça carregando bandeiras ou faixas, isto certamente deixou um grupo de manifestantes enlouquecidos, pois além de todos os direitos que estão nos tirando, além de estarem rasgando nossa Constituição de forma grotesca agora estavam tentando impedir o povo de entrar no lugar mais sagrado de nossa democracia. E conforme os meios de comunicação informaram um grupo de aproximadamente 20 pessoas mascaradas começaram a jogar pedras nos policiais que formavam um cordão de isolamento próximo ao gramado do congresso e colocaram fogo em alguns objetos (<http://agenciabrasil.ebc.com.br>). E aí talvez por rádio, não sei como foi tão rápida a ação de Temer, o bombardeio sobre os manifestantes iniciou, violento, cruel e desumano, pois o grupo de "vândalos" com certeza facilmente seriam dominados e retirados pela grande quantidade de Policiais que existiam no local, mas

não, a intenção era amedrontar, massacrar os duzentos mil brasileiros que tiveram coragem de ir até lá e dizer, basta de corrupção, basta de reformas, queremos eleger um novo congresso, pois este, não tem mais legitimidade nenhuma para aprovar, definir ou palpar sobre qualquer coisa referente ao futuro de nossa nação. Para isso, usou covardemente drones e helicópteros que lançaram bombas de gás lacrimogêneo sobre a população, mas esta bravamente resistiu por mais de quatro horas entoando seu desejo através de gritos de "FORA TEMER".

Precisamos repensar democracia neste país, pois no ano de 2016, 2017 foram muitos momentos trágicos que vivenciamos, governadores determinando que a PM massacre, agrida a população que não aceita mais tanto desmando, tanta corrupção, tanta mentira, o momento é crítico, muito crítico, pois vivenciamos um tempo em que Representantes eleitos pelo povo, para exercer mandato político fala com tranquilidade que o congresso não pode ficar a mercê da vontade popular, que justiça do trabalho não deve nem existir, não é de espantar que alguns brasileiros já não possuíssem mais a paciência de ficar esperando pacificamente que esta máfia que está no poder tenha um lapso de consciência política e recue neste massacre contra a Constituição Federal e contra os trabalhadores deste país.

O que vivi junto com meus companheiros que estiveram em Brasília, foi extremamente forte e na volta em nossas comunidades também enfrentamos momentos difíceis, de desrespeito tão violento e desproporcional quanto à violência sofrida em Brasília, vindas de pessoas totalmente despreparadas e muitas vezes alimentadas



pelo ódio plantado por este governo e alguns meios de comunicação contra os sindicalistas. Somos democráticos e aceitamos críticas fundamentadas, opções de vida e opções políticas, pois sempre são manifestadas e imunes da carga de maldade e grosserias, devem ser fundamentadas em diálogo e pautadas no respeito à opinião do outro, sem ofender a pessoa, pois somos com orgulho representantes de uma classe.

E os trabalhadores ao longo de sua história foram forçados na luta, por isso frente a tudo o que vivenciamos, resistimos, nos fortalecemos nos laços de amizade e fraternidade com os outros brasileiros presentes nesta busca de um país que respeite o trabalhador, os povos indígenas, que não existam mais vítimas de latifundiários, que sejamos iguais perante a justiça, que tenhamos todos direitos à dignidade como preceitua nossa Constituição. Estamos prontos para tantas quantas lutas forem necessárias, nossa próxima meta será a maior greve geral que este país já viu, só paramos quando nos forem garantidos os direitos já conquistados, e quando eleições DIRETAS E GERAIS renovem o rumo deste país.





30 DE JUNHO DE 2017 - GREVE GERAL

SARANDI



TENENTE PORTELA E MIRAGUAÍ



REUNIÕES

08 E 09 DE MAIO - GRAMADO



28 DE JULHO DE 2017 - ANÁLISE DE CONJUNTURA



25 DE AGOSTO - CACHOEIRA DO SUL



29 DE SETEMBRO DE 2017 - ENCONTRO EM PORTO ALEGRE



Fala do Presidente

A FEMERGS – FEDERAÇÃO DOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, entidade sindical de segundo grau, é congregada por centenas de sindicatos, que formam a família FEMERGS. Somos uma ferramenta de lutas dos trabalhadores (as) do serviço público municipal. Nossa maior bandeira de lutas é o serviço público de qualidade, porque você cidadão e cidadã tem o direito aos serviços públicos, porém nós como trabalhadores precisamos valorização e qualificação. Valorização significa termos salário que nos deem condições de uma vida digna com nossa família, e a qualificação - defendemos para todos (as) trabalhadores, e não como em geral as administrações, independentes de partido fazem, qualificando somente os CCs.

A Federação decidiu através de sua Plenária e respectivo Plano de Lutas, se posicionar na trincheira da defesa dos direitos, por isso incansavelmente vem organizando e participando de movimentos que visam a luta da resistência, diante do desmonte que está ocorrendo no Brasil.

Infelizmente, o que vemos no Brasil são retirada de direitos em nome de governos alinhados que governam com a cartilha neoliberal do “Estado Mínimo”. As maldades do golpe contra a classe trabalhadora começaram com a destituição de uma presidente democraticamente eleita, e em seguida, com aumento da DRU – DESVINCULAÇÃO DAS RECEITAS DA UNIÃO de 20 para 30%. Veja bem, o governo consegue aprovar no Congresso o aumento da DRU, portanto “legalmente” se apropria de 30% de todos os impostos, para pagar “juros e encargos da dívida”, recursos estes que originalmente seriam: da saúde, da educação, da assistência, da previdência... e depois convence através da mídia, (que está a seu serviço /a serviço do Mercado) que falta dinheiro para as áreas sociais. Com esse discurso pratica a segunda grande maldade, que foi a aprovação da PEC 241 Congresso / PEC 55 Senado e hoje é a Emenda a Constituição de nº 95 que congelou os recursos das áreas sociais por 20 anos, rasgando o artigo 6º da

Constituição Federal de 1988.

Em seguida, veio a “Deforma Trabalhista” que rasga a CLT, desvirtuando-a... Passando ela como instrumento legal de proteção das empresas, em vez dos trabalhadores. As terceirizações em todos os níveis vem embutido no pacote, e significam uma grande perda para a Classe Trabalhadora, inclusive com o tempo poderá significar o fim do concurso público.

Mesmo num ambiente de provas fartas de “corrupção” de integrantes do governo ilegítimo do TEMER, este usa os recursos públicos para comprar os votos dos deputados e se “safar” da responsabilização, para poder terminar a obra do “golpe” que são as reformas que nos levam a uma realidade do início do século passado.

AGORA – REFORMA DA PREVIDÊNCIA... Atenção, o governo golpista do TEMER, está querendo acabar com a previdência pública, mesmo que a CPI da Previdência prova com todos os números de que não existe déficit, o governo usa o dinheiro público para fazer campanha mentirosa na mídia, sobre a necessidade desta reforma.

O alinhamento de governos neoliberais, nas esferas federal, estadual e em muitos casos municipais, vem com a corrente do estado mínimo, querendo colocar a culpa pela “crise/caos” neste momento em cima dos sindicatos e dos servidores públicos, fazendo uma campanha muito forte de ódio, para conseguir contaminar a resistência ao desmonte que ainda encontramos nas entidades sindicais, principalmente do setor público. Exemplo prático, é a atitude vergonhosa do Senador gaúcho Lasier Martins querendo acabar com a estabilidade no serviço público, deixando transparecer que é ali que reside o problema da crise...

A FEMERGS esteve puxando movimentos em muitas datas, mas destacamos especialmente o dia 28 de abril, que estivemos na linha

de frente em mais de 100 locais pelo estado, trancando estradas e fazendo movimentos contra a Reforma da Previdência que estava colocada como a primeira a ser realizada. Graças aos movimentos, conseguimos dar um chega pra lá na reforma da previdência. Agora a turma do TEMER vem com força, querendo aprovar em tempo recorde o “fim da aposentadoria”. Dia 10 de novembro é dia de lutas. A FEMERGS convoca a todas suas entidades

sindicais, para se somarem nas lutas da resistência. URGE a necessidade da unidade da classe trabalhadora para enfrentarmos e resistirmos.

Na verdade, a crise foi provocada pelo “MERCA-DO” e a saída não está no mercado. Por um lado na visão dos que defendem o Estado Mínimo, entregar o pré-sal, a Eletrobrás, a Amazônia traria melhoras para o país. Mas o que percebemos no dia a dia, é a crise aumentando, pois o governo faz pacotes de isenções; não cobra a

dívida, não taxa as fortunas... Outra prova que a crise permanece, é o próprio IBGE dando sinais claros de que a economia não reage. Por outro lado o Governo tirando mais R\$ 5,00 do salário mínimo, que ele próprio havia anunciado, e isto que já tinha retirado R\$ 10,00. Cortando recursos em todas as áreas, enquanto sobe a gasolina, o diesel e o gás de cozinha praticamente toda semana...

Temer e o Mercado usam a mídia para tentar trazer uma realidade de início da “retomada do crescimento” que não existe, para tentar convencer a população da necessidade das reformas.

O que mais falta para ACORDAR???
NÃO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA;
NENHUM DIREITO A MENOS;
PELA ANULAÇÃO DAS MALDADES DO TEMPO DE EXCEÇÃO



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Alegando que a contribuição sindical é a principal fonte de custeio das entidades sindicais, o atual governo vem fazendo uma campanha como se este recolhimento fosse todo mal utilizado. Quando o verdadeiro motivo é justamente este projeto de desmonte do estado, tentando assim enfraquecer o movimento sindical dos trabalhadores públicos em todos os níveis.

O fim do salário desemprego da forma que vinha sendo pago, o enfraquecimento do SINE também vai ser fruto desta atitude equivocada do governo. E nós trabalhadores antes de aplaudirmos esta atitude devemos repensar em todas as vezes que precisamos do auxílio dos sindicatos, da FEMERGS, quantas qualificações nos foram proporcionadas com o recurso do imposto sindical? O valor arrecadado é dividido entre Ministério do Trabalho e Previdência Social (20%), Confedera-

ções (5%) Federação (15%), e Sindicatos (60%).

Não existe como uma entidade sobreviver sem recursos financeiros no seu dia a dia, se tenta nos convencer de que este recurso é mal utilizado, devemos nos comprometer mais como sociedade na fiscalização de todas as entidades, civis e governamentais, pois com certeza a corrupção existe e pode estar em qualquer meio. A nossa resposta a esta tentativa de nos enfraquecer, deve ser justamente ao contrario, acharemos uma forma de nos fortalecer muito mais, pois com certeza os milhares de associados dos sindicatos de trabalhadores públicos ligados a FEMERGS sabem da seriedade e do comprometimento que existe nas nossas entidades sindicais.

Vamos sair fortalecidos desta crise, pois Juntos somos muito mais fortes.

GUIAS / ENTRADAS E SAÍDAS – ARRECAÇÃO DIRETA



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2016

Depositante	CNPJ	Valor Guia 100% dep	Valor Cred. 80% dep	Data Arrec.	Tx Guia R\$ 4,00	Tx CH. 0,11%	Sindicato 60% R\$ Guia	Cheq. Nº	Data Dev.
Pref. Águdo Serv.	87.531.976/0001-79	R\$ 16.999,44		10/04/2017	R\$ 2,00		R\$ 10.279,11	309853	09/06/2017
Cam. Águdo	89.250.658/0001-65	R\$ 142,43	R\$ 113,94	24/03/2017	R\$ 4,00				
Pref. Águdo Prof..	87.531.976/0001-79	R\$ 13.036,47		10/04/2017	R\$ 2,00		R\$ 7.819,88	309854	20/06/2017
Pref. Alegria	92.465.228/0001-75	R\$ 17.282,65	R\$ 13.826,12	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 10.365,59	309761	30/05/2017
Cam. Alegria	12.118.005/0001-00	R\$ 417,03	R\$ 333,62	25/05/2017					
Pref. Almirante Tamandaré	04.215.782/0001-37	R\$ 9.106,67	R\$ 7.285,34	10/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.460,00	309767	30/05/2017
Pref. Arambaré	90.152.950/0001-24	R\$ 10.522,62	R\$ 8.418,10	06/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.520,66	309677	22/05/2017
Cam. Arambaré	07.561.774/0001-30	R\$ 358,48	R\$ 286,78	04/04/2017	R\$ 4,00		Desc. De editais R\$ 693,33		
Pref. Arroio Grande	88.860.366/0001-81	R\$ 17.924,17	R\$ 14.339,34	26/04/2017			40%		
Pref. Áurea	92.453.802/0001-75	R\$ 9.528,94	R\$ 7.623,15	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.713,36	310122	13/09/2017
Cam. Balneário Pinhal	01.716.892/0001-94	R\$ 945,91	R\$ 756,73	25/04/2017					
Pref. Barão	91.693.325/0001-52	R\$ 12.703,08	R\$ 10.162,46	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.924,51	309817	06/06/2017
Pref. Barão	91.693.325/0001-52	R\$ 401,25	R\$ 321,00	18/08/2017					
Pref. Barracão	87.613.618/0001-05	R\$ 15.495,63	R\$ 12.396,50	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.293,37	309785	01/06/2017
Pref. Barra do Rio Azul	93.539.153/0001-92	R\$ 6.711,66	R\$ 5.369,33	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.022,99	309790	02/06/2017
Pref. Barra Funda	94.704.004/0001-02	R\$ 11.650,47	R\$ 9.320,38	05/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.173,05	309752	29/05/2017
Cam. Barra Funda	11.985.982/0001-34	R\$ 317,95	R\$ 254,36	31/03/2017	R\$ 4,00				
Cam. Bento Gonçalves	89.435.903/0001-09	R\$ 11.378,61	R\$ 9.102,89	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.823,16	309791	03/07/2017
Pref. Boa Vista das Missões	92.410.562/0001-21	R\$ 8.651,96	R\$ 6.921,57	29/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.443,00	310186	02/10/2017
Cam. Boa Vista das Missões	00.973.988/0001-75	R\$ 343,06	R\$ 346,45	27/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Boa Vista do Buricá	87.612.867/0001-86	R\$ 14.786,87	R\$ 11.829,50	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.868,12	309793	02/06/2017
Pref. Boa Vista do Cadeado	04.216.132/0001-06	R\$ 11.559,52	R\$ 9.247,62	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.120,50	309794	10/08/2017
Cam. Boa Vista do Cadeado	04.232.213/0001-08	R\$ 401,65	R\$ 321,32	24/04/2017	R\$ 4,00				
Cam. Bom Jesus	88.732.383/0001-33	R\$ 286,12	R\$ 228,90	17/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 167,67	309819	02/06/2017
							Foi devolvido 2015 e 2016 junto com 2017		
Pref. Bom Princípio	90.873.787/0001-99	R\$ 25.825,59	R\$ 20.660,47	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 12.392,23	309795	02/06/2017
Cam. Boqueirão do Leão	05.885.724/0001-83	R\$ 498,82	R\$ 399,06	29/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 295,29	309649	29/05/2017
Pref. Boqueirão do Leão	92.454.818/0001-00	R\$ 8.875,10	R\$ 7.100,08	29/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.321,06		
Pref. Boqueirão do Leão	92.454.818/0001-00	R\$ 2.032,47	R\$ 1.625,98	29/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 1.215,48	309796	02/06/2017
Pref. Bozano	04.216.419/0001-36	R\$ 9.576,54	R\$ 7.661,23	27/04/2017					
Cam. Braga	09.298.676/0001-88	R\$ 202,60	R\$ 162,08	03/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.103,19	309746	31/05/2017
Cam. Braga	09.298.676/0001-88	R\$ 9.982,71	R\$ 7.986,17	11/04/2017	R\$ 4,00				
Cam. Cacequi	92.460.914/0001-53	R\$ 901,23	R\$ 720,98	22/03/2017	4		R\$ 536,73		
Pref. Cacique Doble	87.613.600/0001-03	R\$ 11.515,70	R\$ 9.212,56	29/03/2017					
Pref. Caibaté	87.613.006/0001-12	R\$ 15.425,87	R\$ 12.340,70	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.251,52	309632	02/05/2017
Pref. Camargo	92.406.099/0001-44	R\$ 9.826,18	R\$ 7.860,94	24/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.552,81	310195	20/10/2017
							R\$ 1.338,89	2º Desconto referente 2015	
Pref. Camaquã	88.696.810/0001-75	R\$ 40.896,42	R\$ 32.717,14	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 24.533,85	309666	12/05/2017
Pref. Camaquã	88.696.810/0001-75	R\$ 16.557,42	R\$ 13.245,94	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.930,45		
Pref. Camaquã	88.696.810/0001-75	R\$ 8.903,16	R\$ 7.122,53	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.337,90		
Pref. Camaquã	88.696.810/0001-75	R\$ 53.034,82	R\$ 42.427,86	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 31.816,89	309679	24/05/2017
Pref. Cambará do Sul	88.756.929/0001-96	R\$ 13.549,80	R\$ 10.839,84	12/06/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.125,88	310032	28/07/2017
Pref. Campestre da Serra	92.868.868/0001-26	R\$ 12.227,50	R\$ 9.782,00	05/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.332,50	309801	02/06/2017
Pref. Campina das Missões	87.612.859/0001-30	R\$ 14.379,40	R\$ 11.503,52	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.756,44	309762	30/05/2017
Cam. Campina das Missões	06.371.152/0001-87	R\$ 228,00	R\$ 182,40	28/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Campo Novo	87.613.162/0001-83	R\$ 9.937,31	R\$ 7.949,85	04/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.165,88	309747	31/05/2017
Cam. Campo Novo	90.165.887/0001-60	R\$ 352,50	R\$ 282,00	03/04/2017	R\$ 4,00				
Cam. Campos Borges	03.553.287/0001-75	R\$ 404,01	R\$ 323,21	10/04/2017					
Cam. Campos Borges	03.553.287/0001-75	R\$ 10,03	R\$ 8,02	28/04/2017					
Pref. Cândido Godói	87.612.842/0001-82	R\$ 16.855,99	R\$ 13.484,79	05/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 10.290,61	309777	31/05/2017
Cam. Cândido Godói	03.017.098/0001-88	R\$ 308,37	R\$ 246,70	05/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Candiota	94.702.818/0001-08	R\$ 23.709,89	R\$ 18.967,91	05/07/2017			R\$ 15.299,40	310039	09/08/2017
Pref. Candiota	94.702.818/0001-08	R\$ 714,49	R\$ 571,59	12/07/2017					
Cam. Candiota	01.219.954/0001-52	R\$ 1.094,63	R\$ 875,70	28/03/2017					
Cam. Canguçu	90.320.847/0001-46	R\$ 2.303,83	R\$ 1.843,06	24/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 47.524,19	309755	29/05/2017
Pref. Canguçu	88.861.430/0001-49	R\$ 76.916,50	R\$ 61.533,20	25/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Canudos do Vale	04.218.263/0001-22	R\$ 6.582,21	R\$ 5.265,77	24/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.945,32	309859	09/06/2017
Pref. Capão da Canoa	90.836.693/0001-40	R\$ 43.094,47	R\$ 34.475,58	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 25.852,68	309661	11/05/2017
Pref. Capão da Canoa	90.836.693/0001-40	R\$ 27.629,96	R\$ 22.103,97	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 16.573,98		
Pref. Capão da Canoa	90.836.693/0001-40	R\$ 36.508,17	R\$ 29.206,54	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 21.900,90		
Pref. Capão da Canoa	90.836.693/0001-40	R\$ 37.846,93	R\$ 30.277,54	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 22.704,16		
Cam. Capão da Canoa	05.082.233/0001-02	R\$ 5.178,38	R\$ 4.142,70	30/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.103,03		
Pref. Capela de Santana	92.122.720/0001-48	R\$ 19.918,47	R\$ 15.934,78	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 11.947,08	309802	02/06/2017
Cam. Capela de Santana	09.297.952/0001-93	R\$ 177,38	R\$ 141,90	12/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Capivari do Sul	01.610.503/0001-41	R\$ 12.567,77	R\$ 10.054,22	26/04/2017					
Pref. Capitão	94.706.132/0001-87	R\$ 11.103,03	R\$ 8.882,42	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.657,81	309804	02/06/2017
Pref. Caraá	01.614.158/0001-14	R\$ 18.820,85	R\$ 15.056,68	13/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 11.288,51	309805	23/06/2017
Cam. Caraá	01.640.410/0001-60	R\$ 368,94	R\$ 295,15	24/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Carlos Gomes	93.539.187/0001-87	R\$ 6.281,14	R\$ 5.024,91	28/04/2017					
Pref. Casca	87.596.623/0001-57	R\$ 20.865,79	R\$ 16.692,63	06/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 12.515,47	309806	02/06/2017
Pref. Cerrito	01.612.869/0001-50	R\$ 14.824,28	R\$ 11.859,42	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.890,56	309807	04/08/2017
Pref. Cerro Branco	92.000.223/0001-77	R\$ 10.658,21	R\$ 8.526,57	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.453,78	309808	02/06/2017
Cam. Cerro Branco	93.298.123/0001-31	R\$ 111,44	R\$ 89,15	02/05/2017	R\$ 4,00				
Pref. Cerro Grande	92.005.545/0001-09	R\$ 8.767,09	R\$ 7.013,67	26/04/2017					
Cam. Cerro Grande	16.781.642/0001-05	R\$ 217,70	R\$ 174,16	12/06/2017					
Pref. Cerro Largo	87.612.990/0001-05	R\$ 27.209,45	R\$ 21.767,56	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 16.321,67	309636	05/05/2017
Cam. Cerro Largo	04.382.617/0001-70	R\$ 1.042,08	R\$ 833,66	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 621,25		
Pref. Chapada	87.613.220/0001-79	R\$ 25.371,41	R\$ 20.297,13	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 15.218,84	309815	02/06/2017
Cam. Charqueadas	08.571.675/0001-00	R\$ 4.052,18	R\$ 3.241,74	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.037,83	309818	09/06/2017
							Foi depositado 60% da Cam. Ano 2016 junto		
Cam. Chuí	11.321.179/0001-03	R\$ 1.218,49	R\$ 974,79	10/07/2017					
Pref. Cidreira	90.256.686/0001-79	R\$ 57.164,31	R\$ 45.731,45	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 35.075,42	309756	29/05/2017
Cam. Cidreira	90.256.736/0001-18	R\$ 1.308,07	R\$ 1.046,46	11/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Ciriaco	88.202.437/0001-59	R\$ 11.065,36	R\$ 8.852,29	10/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.635,21	309816	02/06/2017
Pref. Coqueiro Baixo	04.217.860/0001-32	R\$ 6.651,26	R\$ 5.321,01	07/04/2017					
Pref. Colorado	87.613.527/0001-70	R\$ 4.561,24	R\$ 3.648,99	28/04/2017					
Pref. Coronel Barros	94.721.388/0001-63	R\$ 10.901,89	R\$ 8.721,51	07/04/2017					
Pref. Coxilha	92.411.933/0001-90	R\$ 11.691,49	R\$ 9.353,19	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.192,75	309826	14/06/2017
Cam. Coxilha	13.524.704/0001-05	R\$ 303,10	R\$ 242,48	28/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Crissiumal	87.613.147/0001-35	R\$ 25.837,65	R\$ 20.670,12	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 15.498,59	309669	16/05/2017
Cam. Crissiumal	10.558.263/0001-74	R\$ 729,85	R\$ 583,88	20/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 433,91		
Pref. Cristal	90.152.240/0001-02	R\$ 12.727,28	R\$ 10.181,82	05/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.790,37	309769	31/05/2017
Cam. Cristal	01.967.558/0001-03	R\$ 337,87	R\$ 270,30	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 131,89	309809	02/06/2017
Pref. Cristal - Luiza	90.152.240/0001-02	R\$ 82,64	R\$ 66,11	26/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Cristal - Pierri	90.152.240/0001-02	R\$ 82,64	R\$ 66,11	27/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Cristal do Sul	01.610.515/0001-76	R\$ 5.070,69	R\$ 4.056,55	24/04/2017					
Pref. Cruzaltense	04.213.529/0001-44	R\$ 8.765,75	R\$ 7.012,60	19/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.255,45	309827	22/06/2017
Cam. Dezesseis de Novembro	01.059.283/0001-00	R\$ 126,76	R\$ 101,41	05/07/2017					
Pref. Dilermando de Aguiar	01.609.404/0001-40	R\$ 9.753,60	R\$ 7.802,88	24/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.848,16	309828	13/06/2017
Cam. Dois Irmãos									



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2016

Cam. Encantado	10.567.370/0001-69	R\$ 596,15	R\$ 476,92	24/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 18.886,54	309772	31/05/2017
Pref. Encantado	88.349.238/0001-78	R\$ 30.894,75	R\$ 24.715,80	24/05/2017	R\$ 4,00				
Cam. Encruzilhada do Sul	05.198.472/0001-14	R\$ 1.736,81	R\$ 1.389,45	24/04/2017					
Pref. Entre Rios do Sul	92.453.927/0001-03	R\$ 12.976,22	R\$ 10.380,98	05/02/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.781,73	309833	06/06/2017
Pref. Esmeralda	88.225.149/0001-10	R\$ 12.944,04	R\$ 10.355,23	20/04/2017					
Cam. Esmeralda	04.350.463/0001-34	R\$ 424,36	R\$ 339,49	28/03/2017					
Pref. Esperança do Sul	01.613.464/0001-36	R\$ 10.110,29	R\$ 8.088,23	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.121,05	309773	31/05/2017
Cam. Esperança do Sul	08.099.915/0001-08	R\$ 104,80	R\$ 83,84	25/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Estância Velha	88.254.883/0001-07	R\$ 69.255,91	R\$ 55.404,73	09/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 41.549,54	309835	22/06/2017
Pref. Estrela	87.246.120/0001-51	R\$ 72.654,14	R\$ 58.123,31	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 43.588,48	309680	24/05/2017
Pref. Estrela	87.246.120/0001-51	R\$ 4.234,24	R\$ 3.387,39	28/07/2017					
Pref. Faxinal do Soturno	88.488.341/0001-07	R\$ 13.439,56	R\$ 10.751,65	20/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.059,73	309836	09/06/2017
Pref. Fortaleza dos Valos	89.708.051/0001-86	R\$ 23.045,22	R\$ 18.436,18	30/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 13.823,13	309671	16/05/2017
Pref. Garibaldi	88.594.999/0001-95	R\$ 44.890,96	R\$ 35.912,77	07/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 27.510,54	309837	03/07/2017
Cam. Garibaldi	08.988.711/0001-28	R\$ 973,29	R\$ 778,63	07/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Garibaldi	88.594.999/0001-95	R\$ 44,71	R\$ 35,77	30/06/2017					
Pref. Garruchos	92.891.035/0001-86	R\$ 9.870,27	R\$ 7.896,22	10/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.918,16	309838	11/07/2017
Pref. Garruchos	92.891.035/0001-86	R\$ 8.523,35	R\$ 6.818,68	17/07/2017	Referente ano de 2015		R\$ 5.114,01	310029	25/07/2017
Cam. General Câmara	02.401.428/0001-71	R\$ 284,88	R\$ 227,90	24/03/2017					
Cam. Giruá	89.971.451/0001-80	R\$ 475,12	R\$ 380,10	28/04/2017					
Cam. Giruá	89.971.451/0001-80	R\$ 12.167,53	R\$ 9.734,02	18/05/2017				40%	
Cam. Gramado Xavier	12.147.233/0001-09	R\$ 245,87	R\$ 196,70	30/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 143,52	309672	22/05/2017
Pref. Gramado Xavier	94.577.509/0001-45	R\$ 13.813,03	R\$ 11.050,42	30/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.283,82		
Pref. Guabiju	91.566.844/0001-50	R\$ 5.776,90	R\$ 4.621,52	30/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.462,14	309839	06/06/2017
Pref. Guarani das Missões	87.613.030/0001-51	R\$ 17.810,65	R\$ 14.248,52	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 10.682,39	310104	21/08/2017
Pref. Herval	88.080.379/0001-38	R\$ 19.567,02	R\$ 15.653,62	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 12.074,67	309810	02/06/2017
Cam. Herval	91.571.653/0001-86	R\$ 570,77	R\$ 456,62	27/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Horizontina	87.612.834/0001-36	R\$ 62.663,75	R\$ 50.131,00	10/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 37.594,25	309748	31/05/2017
Pref. Hulha Negra	94.702.784/0001-43	R\$ 12.311,94	R\$ 9.849,55	31/03/2017			R\$ 838,32	310038	09/08/2017
Pref. Hulha Negra	94.702.784/0001-43	R\$ 424,76	R\$ 339,81	28/04/2017			Valores depositados indevidamente pela Pref. pediram devolução conforme e-mail.		
Cam. Hulha Negra	92.921.998/0001-85	R\$ 353,77	R\$ 283,02	30/03/2017					
Pref. Hulha Negra	94.702.784/0001-43	R\$ 917,29	R\$ 733,83	31/05/2017					
Pref. Hulha Negra	94.702.784/0001-43	R\$ 312,51	R\$ 250,01	30/06/2017					
Pref. Hulha Negra	94.702.784/0001-43	R\$ 256,07	R\$ 204,86	31/07/2017					
Pref. Humaitá	87.613.139/0001-99	R\$ 10.912,13	R\$ 8.729,70	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.603,29	309770	31/05/2017
Cam. Humaitá	07.877.155/0001-50	R\$ 106,69	R\$ 85,35	26/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Ijuí - Prof.	90.738.196/0001-09	R\$ 57.552,34	R\$ 46.041,87	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 34.527,40	309840	23/06/2017
Pref. Ijuí - Munic.	90.738.196/0001-09	R\$ 136.750,90	R\$ 109.400,72	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 85.144,59	309841	06/06/2017
Instit. Prev. Ijuí	04.778.819/0001-35	R\$ 4.254,48	R\$ 3.403,58	20/04/2017	R\$ 4,00				
Instit. Prev. Ijuí	04.778.819/0001-35	R\$ 923,11	R\$ 738,49	28/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Independência	87.612.826/0001-90	R\$ 14.556,85	R\$ 11.645,48	27/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.730,11	309842	09/06/2017
Pref. Inhororá	93.244.606/0001-53	R\$ 6.423,51	R\$ 5.138,81	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.850,10	309788	05/06/2017
Pref. Ipê	90.544.511/0001-67	R\$ 14.423,12	R\$ 11.538,50	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.649,87	309843	09/06/2017
Pref. Irai	87.612.941/0001-64	R\$ 13.751,32	R\$ 11.001,06	28/04/2017			Não devolver por enquanto esperar ok do Ivonei		
Pref. Ivorá	92.457.175/0001-40	R\$ 6.662,14	R\$ 5.329,71	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.993,28	309844	09/06/2017
Pref. Jacutinga	87.613.394/0001-31	R\$ 12.831,64	R\$ 10.265,31	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.694,98	309776	31/05/2017
Pref. Jaguari	87.572.046/0001-63	R\$ 24.385,84	R\$ 19.508,67	05/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 14.756,40	309845	07/07/2017
Cam. Jaguari	89.208.474/0001-37	R\$ 221,50	R\$ 177,20	05/04/2017	R\$ 4,00				
Cam. Jaquirana	04.464.964/0001-41	R\$ 73,17	R\$ 58,54	31/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.821,56	310031	28/07/2017
Pref. Jaquirana	92.401.561/0001-10	R\$ 11.309,44	R\$ 9.047,55	31/05/2017	R\$ 4,00				
Cam. Jóia	01.656.027/0001-08	R\$ 1.047,41	R\$ 837,93	17/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.467,54	309867	19/09/2017
Pref. Jóia	89.650.121/0001-92	R\$ 14.745,17	R\$ 11.796,14	17/05/2017	R\$ 4,00				
Pref. Jóia	89.650.121/0001-92	R\$ 6.518,99	R\$ 5.215,19	17/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 3.907,39	310123	19/09/2017
Pref. Lagoa dos Três Cantos	94.704.277/0001-49	R\$ 11.310,59	R\$ 9.048,47	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.782,35	309846	14/06/2017
Pref. Lagoão	92.406.289/0001-61	R\$ 15.807,00	R\$ 12.645,60	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.484,20	309847	06/06/2017
Pref. Lajeado do Bugre	92.410.448/0001-00	R\$ 8.631,29	R\$ 6.905,03	30/06/2017					
Pref. Liberato Salzano	89.030.639/0001-23	R\$ 14.860,77	R\$ 11.888,62	06/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.912,46	309754	29/05/2017
Pref. Mampituba	01.613.501/0001-06	R\$ 10.795,88	R\$ 8.636,70	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.473,52	310037	08/08/2017
Pref. Maçambará	01.610.568/0001-97	R\$ 10.258,21	R\$ 8.206,57	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.362,84	309862	13/06/2017
Cam. Maçambará	01.658.115/0001-30	R\$ 359,87	R\$ 287,90	20/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Machadinho	87.613.576/0001-02	R\$ 14.789,57	R\$ 11.831,66	28/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.904,70	310253	25/10/2017
Cam. Machadinho	09.323.611/0001-45	R\$ 64,94	R\$ 51,95	15/05/2017	R\$ 4,00				
Pref. Manoel Viana	91.551.762/0001-31	R\$ 18.533,55	R\$ 14.826,84	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 11.116,13	309861	13/06/2017
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 4.568,55	R\$ 3.654,84	28/04/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 2.319,10	R\$ 1.855,28	02/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 253,74	R\$ 202,99	02/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 2.442,23	R\$ 1.953,78	02/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 273,90	R\$ 219,12	03/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 395,49	R\$ 316,39	03/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 3.603,88	R\$ 2.883,10	03/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 98,99	R\$ 79,19	03/05/2017					
Pref. Maquiné	94.436.342/0001-00	R\$ 211,84	R\$ 169,47	04/05/2017					
Pref. Maratá	93.235.943/0001-84	R\$ 10.468,46	R\$ 8.374,77	28/04/2017					
Cam. Maratá	09.261.618/0001-80	R\$ 52,26	R\$ 41,81	28/04/2017					
Pref. Mariana Pimentel	94.068.418/0001-84	R\$ 11.504,96	R\$ 9.203,97	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.898,98	309650	19/05/2017
Pref. Marques de Souza	01.607.619/0001-21	R\$ 10.650,37	R\$ 8.520,30	27/04/2017					
Pref. Mata	88.485.412/0001-00	R\$ 12.277,09	R\$ 9.821,67	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.362,25	309868	19/06/2017
Pref. Mato Castelhano	92.412.808/0001-02	R\$ 9.690,36	R\$ 7.752,29	02/05/2017					
Pref. Mato Queimado	04.204.318/0001-45	R\$ 9.223,05	R\$ 7.378,44	20/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.529,83	309855	09/06/2017
Pref. Maximiliano de Almeida	87.613.279/0001-67	R\$ 13.167,35	R\$ 10.533,88	20/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.896,41	309775	31/05/2017
Pref. Miraguaí	87.613.121/0001-97	R\$ 14.977,82	R\$ 11.982,26	11/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.166,59	309786	01/06/2017
Cam. Miraguaí	91.997.130/0001-04	R\$ 313,17	R\$ 250,54	27/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Montauri	90.221.565/0001-91	R\$ 7.346,64	R\$ 5.877,31	26/04/2017					
Pref. Mormaço	92.451.038/0001-07	R\$ 10.904,54	R\$ 8.723,63	06/04/2017					
Cam. Morrinhos do Sul	02.254.710/0001-73	R\$ 672,47	R\$ 537,98	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.336,31	309869	19/06/2017
Pref. Morrinhos do Sul	93.317.980/0001-31	R\$ 11.568,06	R\$ 9.254,45	28/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Morro Redondo	91.558.650/0001-02	R\$ 15.232,18	R\$ 12.185,74	26/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 9.177,72	309820	02/06/2017
Cam. Morro Redondo	11.049.372/0001-29	R\$ 77,38	R\$ 61,90	25/04/2017					
Pref. Nova Araçá	87.502.902/0001-04	R\$ 11.472,60	R\$ 9.178,08	10/04/2017					
Pref. Nova Boa Vista	94.704.061/0001-83	R\$ 9.691,88	R\$ 7.753,50	10/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.929,20	309752	29/05/2017
Cam. Nova Boa Vista	17.277.626/0001-42	R\$ 196,81	R\$ 157,45	10/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Nova Brésia	88.600.655/0001-41	R\$ 9.291,01	R\$ 7.432,81	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 5.570,60	309970	18/07/2017
Pref. Nova Esperança do Sul	92.455.393/0001-46	R\$ 11.672,30	R\$ 9.337,84	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.999,38	309870	19/06/2017
Pref. Nova Hartz	91.995.365/0001-59	R\$ 46.409,56	R\$ 37.127,65	07/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 27.841,74	309623	02/05/2017
Pref. Nova Petropolis	88.572.748/0001-00	R\$ 45.651,57	R\$ 36.521,26	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 27.386,94	309967	13/07/2017
IPRAM - Nova Prata	91.567.420/0001-00	R\$ 771,14	R\$ 616,91	30/03/2017					
Inst Mun Assist. Serv Nova Sta Rita	94.309.705/0001-39	R\$ 934,94	R\$ 747,95	30/03/2017					
Pref. Novo Barreiro	92.410.521/0001-35	R\$ 13.244,23	R\$ 10.595,38	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 7.942,54	309637	02/05/2017
Cam. Novo Barreiro	17.414.192/0001-85	R\$ 224,02	R\$ 179,22	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 130,41		
Pref. Novo Cabrais	01.601.856/0001-85	R\$ 12.147,44	R\$ 9.717,95	25/04/2017					
Cam. Novo Cabrais	01.967.558/0001-03	R\$ 118,09	R\$ 94,47	25/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Novo Machado									

Pref. Paraíso do Sul - Serv.	92.000.207/0001-84	R\$ 366,39	R\$ 293,11	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Serv.	92.000.207/0001-84	R\$ 752,67	R\$ 602,14	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Serv.	92.000.207/0001-84	R\$ 1.721,34	R\$ 1.377,07	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Serv.	92.000.207/0001-84	R\$ 3.731,93	R\$ 2.985,54	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Serv.	00.401.102/0001-19	R\$ 315,09	R\$ 252,07	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Prof.	92.000.207/0001-84	R\$ 4.323,38	R\$ 3.458,70	25/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 2.640,79	309954	04/07/2017
Pref. Paraíso do Sul - Prof.	92.000.207/0001-84	R\$ 69,27	R\$ 55,42	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paraíso do Sul - Prof.	92.000.207/0001-84	R\$ 28,67	R\$ 22,94	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Paulo Bento	04.215.168/0001-75	R\$ 8.331,36	R\$ 6.665,09	20/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 4.494,81	309872	19/06/2017
Pref. Pedras Altas	04.219.099/0001-78	R\$ 15.377,75	R\$ 12.302,20	26/04/2017				
Cam. Pelotas	87.696.217/0001-66	R\$ 11.925,52	R\$ 9.540,42	29/03/2017				
ETERPEL- Pelotas	89.606.933/0001-30	R\$ 3.642,83	R\$ 2.914,26	28/04/2017				
Serv. Autonomo de Saneam. de Pelotas	92.220.862/0001-48	R\$ 34.078,42	R\$ 27.262,74	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 20.443,05	309963	07/07/2017
Pref. Pinhal da Serra	04.213.870/0001-08	R\$ 17.790,92	R\$ 14.232,74	12/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 10.896,85		
Cam. Pinhal da Serra	04.643.494/0001-83	R\$ 383,83	R\$ 307,06	03/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Pinheiro Machado	88.084.942/0001-46	R\$ 35.889,45	R\$ 28.711,56	03/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 22.070,23	309866	14/06/2017
Cam. Pinheiro Machado	08.741.527/0001-89	R\$ 907,61	R\$ 726,09	30/03/2017	R\$ 4,00			
Pref. Planalto	87.612.891/0001-15	R\$ 13.005,34	R\$ 10.404,27	04/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.799,20	309750	29/05/2017
Pref. Pontão	92.451.152/0001-29	R\$ 15.455,65	R\$ 12.364,52	24/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 9.340,46	309811	08/06/2017
Cam. Pontão	17.556.070/0001-23	R\$ 125,12	R\$ 100,10	28/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Porto Lucena	87.613.659/0001-00	R\$ 13.058,27	R\$ 10.446,62	03/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.890,64	309765	30/05/2017
Cam. Porto Lucena	11.917.553/0001-20	R\$ 106,14	R\$ 84,91	27/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Porto Vera Cruz	91.105.452/0001-93	R\$ 9.591,86	R\$ 7.673,49	02/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 5.751,11	310110	28/08/2017
Pref. Porto Xavier	87.613.667/0001-48	R\$ 23.200,74	R\$ 18.560,59	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 13.916,44	309941	23/06/2017
Pref. Quatro Irmãos	04.215.994/0001-14	R\$ 256,66	R\$ 205,33	02/05/2017	R\$ 4,00		Sem conta bancária	
Pref. Quatro Irmãos	04.215.994/0001-14	R\$ 7.845,03	R\$ 6.276,02	30/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Quevedos	94.444.122/0001-10	R\$ 10.845,27	R\$ 8.676,22	09/06/2017	R\$ 4,00	R\$ 6.513,17	309944	04/07/2017
Pref. Quevedos	94.444.122/0001-10	R\$ 23,35	R\$ 18,68	12/06/2017	R\$ 4,00			
Pref. Restinga Seca - Serv.	87.490.306/0001-51	R\$ 17.640,74	R\$ 22.042,25	25/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 10.580,44	310185	02/10/2017
Pref. Restinga Seca - Serv.	87.490.306/0001-51	R\$ 9.912,07						
Pref. Roca Sales	88.187.935/0001-70	R\$ 16.599,13	R\$ 13.279,30	27/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 9.955,48	309651	19/05/2017
Pref. Rodeio Bonito	87.613.204/0001-86	R\$ 13.689,95	R\$ 10.951,96	30/03/2017				
Pref. Saldanha Marinho	92.399.153/0001-71	R\$ 14.190,86	R\$ 11.352,69	30/03/2017	R\$ 4,00	R\$ 8.702,16	309943	23/06/2017
Pref. Saldanha Marinho	92.399.153/0001-71	R\$ 72,83	R\$ 58,26	28/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Saldanha Marinho	92.399.153/0001-71	R\$ 259,92	R\$ 207,94	14/06/2017	R\$ 4,00			
Pref. Saldanha Marinho	92.399.153/0001-71	R\$ 163,41	R\$ 130,73	20/07/2017	R\$ 4,00			
Pref. Salvador das Missões	93.592.731/0001-54	R\$ 12.911,11	R\$ 10.328,89	13/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.742,67	309653	25/04/2017
Pref. Santa Cruz do Sul	95.440.517/0001-08	R\$ 195.236,06	R\$ 156.188,85	10/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 117.137,63	309860	12/06/2017
Cam. Santa Maria	89.250.708/0001-04	R\$ 14.741,89	R\$ 11.793,51	28/04/2017				
Cam. Santa Maria	89.250.708/0001-04	R\$ 139,55	R\$ 111,64	26/05/2017				
Cam. Santa Maria	89.250.708/0001-04	R\$ 615,31	R\$ 492,25	30/06/2017				
Escritório da Cidade de Santa Maria	08.537.127/0001-56	R\$ 1.811,49	R\$ 1.449,19	18/04/2017				
Pref. Santa Maria do Herval	91.995.373/0001-03	R\$ 14.501,14	R\$ 11.600,91	01/06/2017	R\$ 4,00	R\$ 8.696,68	309873	19/06/2017
Pref. Santana da Boa Vista	88.141.460/0001-80	R\$ 3.734,77	R\$ 2.987,82	18/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 9.303,52	309942	23/06/2017
Pref. Santana da Boa Vista	88.141.460/0001-80	R\$ 443,62	R\$ 354,90	18/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Santana da Boa Vista	88.141.460/0001-80	R\$ 3.681,60	R\$ 2.945,28	18/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Santana da Boa Vista	88.141.460/0001-80	R\$ 7.672,55	R\$ 6.138,04	18/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Santana do Livramento	88.124.961/0001-59	R\$ 84.335,32	R\$ 67.468,26	13/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 50.597,19	309633	04/05/2017
Depart. Água e Esgoto - Santana Livram.	96.041.330/0001-02	R\$ 3.244,19	R\$ 2.595,35	05/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 1.942,51	Cheque entregue em mãos	
SISPREM - Santana do Livramento	92.913.581/0001-70	R\$ 1.051,28	R\$ 841,02	10/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 626,77	mediante recibo	
Poder Legisl Muni.- Santana Livramento	89.696.470/0001-45	R\$ 1.800,36	R\$ 1.440,29	02/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 1.076,21	309949	27/06/2017
Pref. Santo Ângelo	87.613.071/0001-48	R\$ 46.923,52	R\$ 37.538,82	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 28.150,11	309670	16/05/2017
Cam. Santo Ângelo	05.458.479/0001-28	R\$ 5.571,15	R\$ 4.456,92	11/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 3.338,69	309782	01/06/2017
Pref. Santo Antonio das Missões	87.612.974/0001-04	R\$ 26.385,32	R\$ 21.108,26	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 15.827,19	309563	19/05/2017
Pref. Santo Antonio do Palma	92.412.832/0001-33	R\$ 7.756,37	R\$ 6.205,10	02/05/2017		R\$ 3.756,12	309952	04/07/2017
						Desconto de R\$ 893,70 referente Editais fundação		
Pref. Santo Antônio do Planalto	94.704.020/0001-97	R\$ 13.256,21	R\$ 10.604,97	12/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.949,73	309642	05/05/2017
Cam. Santo Antônio do Planalto	94.704.186/0001-03	R\$ 414,70	R\$ 331,76	07/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 244,82		
Pref. Santo Expedito do Sul	90.484.296/0001-56	R\$ 12.168,32	R\$ 9.734,66	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.296,99	310107	24/08/2017
Pref. São Francisco de Assis	87.896.882/0001-01	R\$ 11.779,16	R\$ 9.423,33	28/04/2017				
Cam. São Francisco de Assis	91.262.154/0001-07	R\$ 403,11	R\$ 322,49	05/04/2017				
Pref. São Francisco de Paula	88.756.879/0001-47	R\$ 32.616,92	R\$ 26.093,54	20/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 19.566,15	309667	15/05/2017
Pref. São Jerônimo	88.117.700/0001-01	R\$ 32.554,98	R\$ 26.043,98	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 19.528,99	309668	16/05/2017
Pref. São João da Urtiga	90.483.082/0001-65	R\$ 11.084,83	R\$ 8.867,86	26/04/2017				
Pref. São Jorge	91.566.851/0001-51	R\$ 7.472,93	R\$ 5.978,34	30/03/2017	R\$ 4,00	R\$ 4.479,75	309757	29/05/2017
Pref. São José do Inhacorá	94.187.358/0001-19	R\$ 13.899,58	R\$ 11.119,66	28/04/2017				
Cam. São José do Ouro	11.058.875/0001-60	R\$ 354,04	R\$ 283,23	18/04/2017				
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 1.436,61	R\$ 1.149,29	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.323,43	310030	28/07/2017
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 54,57	R\$ 43,66	26/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 1.701,41	R\$ 1.361,13	26/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 4.045,44	R\$ 3.236,35	26/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 6.117,84	R\$ 4.894,27	28/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São José dos Ausentes	92.868.850/0001-24	R\$ 45,41	R\$ 36,33	09/05/2017	R\$ 4,00			
						Desconto de R\$ 693,33 referente Editais fundação		
Cam. São Luiz Gonzaga	93.592.384/0001-60	R\$ 1.806,67	R\$ 1.445,34	03/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 1.080,00	310252	25/10/2017
Pref. São Marcos	88.818.299/0001-37	R\$ 37.568,17	R\$ 30.054,54	30/03/2017	R\$ 4,00	R\$ 22.905,63	309758	29/05/2017
Cam. São Marcos	06.921.653/0001-90	R\$ 621,22	R\$ 496,98	31/03/2017	R\$ 4,00			
Pref. São Martinho	87.613.097/0001-96	R\$ 18.312,95	R\$ 14.650,36	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 11.090,42	309691	31/05/2017
Pref. São Martinho	87.613.097/0001-96	R\$ 48,68	R\$ 38,94	24/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São Martinho	87.613.097/0001-96	R\$ 142,42	R\$ 113,94	25/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São Martinho	87.613.097/0001-96	R\$ 240,41	R\$ 192,33	12/06/2017				
Pref. São Martinho	87.613.097/0001-96	R\$ 196,50	R\$ 157,20	13/07/2017				
Cam. São Martinho da Serra	09.643.276/0001-62	R\$ 247,67	R\$ 198,14	06/04/2017				
Pref. São Miguel das Missões	89.971.758/0001-80	R\$ 28.458,81	R\$ 22.767,05	30/03/2017				
Pref. São Nicolau	87.612.966/0001-68	R\$ 16.987,41	R\$ 13.589,93	12/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 10.188,44	309962	06/07/2017
Pref. São Paulo das Missões	87.613.642/0001-44	R\$ 13.619,80	R\$ 10.895,84	25/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 8.167,88	309692	31/05/2017
Pref. São Pedro da Serra	93.235.968/0001-88	R\$ 9.807,38	R\$ 7.845,90	26/04/2017			RECÉM CRIADO	
Cam. São Pedro da Serra	09.268.183/0001-03	R\$ 48,92	R\$ 39,14	26/04/2017				
Pref. São Pedro das Missões	04.229.729/0001-95	R\$ 5.809,00	R\$ 4.647,20	06/04/2017				
Pref. São Pedro das Missões	04.229.729/0001-95	R\$ 10.033,15	R\$ 8.826,52	25/04/2017				
Pref. São Pedro do Butiá	93.592.715/0001-61	R\$ 16.041,99	R\$ 12.833,59	20/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 9.621,19	309774	31/05/2017
Pref. São Pedro do Sul	87.489.910/0001-68	R\$ 39.365,52	R\$ 31.492,42	27/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 23.894,50	310116	30/08/2017
Cam. São Pedro do Sul	89.250.641/0001-08	R\$ 471,99	R\$ 377,59	29/03/2017	R\$ 4,00			
Pref. São Sebastião do Caí	88.370.879/0001-04	R\$ 42.838,38	R\$ 34.270,70	02/05/2017	R\$ 4,00	R\$ 25.699,02	309874	19/06/2017
Pref. São Valentim	87.613.378/0001-49	R\$ 10.699,08	R\$ 8.559,26	28/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 6.415,44	309766	30/05/2017
Pref. São Valentim do Sul	92.902.055/0001-05	R\$ 4.257,26	R\$ 3.405,81	11/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 2.551,36	309881	21/06/2017
Pref. São Valério do Sul	94.442.241/0001-34	R\$ 11.332,82	R\$ 9.066,26	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 6.855,03	309875	19/06/2017
Cam. São Valério do Sul	09.416.106/0001-45	R\$ 105,57	R\$ 84,46	26/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. São Vicente do Sul	87.572.079/0001-03	R\$ 24.101,67	R\$ 19.281,34	25/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 14.673,16	309865	14/06/2017
Cam. São Vicente do Sul	18.896.888/0001-58	R\$ 366,94	R\$ 293,55	27/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Sarandi	97.320.030/0001-17	R\$ 37.512,88	R\$ 30.010,30	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 22.955,59	309753	29/05/2017
Cam. Sarandi	90.161.779/0001-10	R\$ 943,49	R\$ 754,79	27/04/2017	R\$ 4,00			
Pref. Sede Nova	91.997.056/0001-18	R\$ 12.369,77	R\$ 9.895,82	26/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 7.571,56	309787	01/06/2017
Cam. Sede Nova	12.721.412/0001-08	R\$ 262,84	R\$ 210,27	29/03/2017	R\$ 4,00			
Pref. Senador Salgado Filho	01.611.536/0001-06	R\$ 8.358,71	R\$ 6.686,97	19/04/2017	R\$ 4,00	R\$ 5.087,06	310117	30/08/2017
Pref. Senador Salgado Filho	01.611.536/0001-06	R\$ 42,40	R\$ 33,92	27/04				



Pref. Serafina Correa	88.597.984/0001-80	R\$ 35.133,10	R\$ 28.106,48	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 21.075,80	309876	19/06/2017
Pref. Sério	94.706.033/0001-03	R\$ 2.687,31	R\$ 2.149,85	27/04/2017				40%	
Pref. Sertão	87.614.269/0001-46	R\$ 20.394,29	R\$ 16.315,43	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 12.232,57	309948	27/06/2017
Pref. Sertão Santana	94.068.236/0001-03	R\$ 347,27	R\$ 277,82	31/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.554,77	309945	23/06/2017
Pref. Sertão Santana	94.068.236/0001-03	R\$ 3.403,89	R\$ 2.723,11	24/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Sertão Santana	94.068.236/0001-03	R\$ 1.442,97	R\$ 1.154,38	24/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Sertão Santana	94.068.236/0001-03	R\$ 4.798,25	R\$ 3.838,60	25/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Sertão Santana	94.068.236/0001-03	R\$ 771,32	R\$ 617,06	27/04/2017	R\$ 4,00				
Cam. Sertão Santana	01.679.243/0001-60	R\$ 200,92	R\$ 160,74	02/05/2017	R\$ 4,00				
Pref. Tabai	01.615.515/0001-69	R\$ 14.252,72	R\$ 11.402,18	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.547,63	309877	19/06/2017
Pref. Tapera	87.613.493/0001-13	R\$ 26.358,06	R\$ 21.086,45	18/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 15.810,83	309824	08/06/2017
Pref. Tapera	87.613.493/0001-13	R\$ 73,36	R\$ 58,69	06/06/2017					
Pref. Tenente Portela - Munic.	87.613.089/0001-40	R\$ 19.015,46	R\$ 15.212,37	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 11.603,91	310046	15/08/2017
Cam. Tenente Portela	91.997.437/0001-05	R\$ 337,73	R\$ 270,18	29/03/2017	R\$ 4,00				
Pref. Tenente Portela - Prof.	87.613.089/0001-40	R\$ 7.235,15	R\$ 5.788,12	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.337,09	310112	29/08/2017
Pref. Teutônia	88.661.400/0001-99	R\$ 60.585,04	R\$ 48.468,03	20/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 36.347,02	310184	28/09/2017
Cam. Torres	03.590.614/0001-69	R\$ 1.823,59	R\$ 1.458,87	18/04/2017					
Cam. Tio Hugo	05.003.540/0001-42	R\$ 170,91	R\$ 136,73	29/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 98,55	309641	04/05/2017
Pref. Tio Hugo	04.207.638/0001-59	R\$ 11.484,00	R\$ 9.187,20	30/03/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.886,40		
Pref. Tiradentes do Sul	94.726.320/0001-77	R\$ 11.115,43	R\$ 8.892,34	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.665,25	309864	13/06/2017
Pref. Tramandai	88.771.001/0001-80	R\$ 74.875,05	R\$ 59.900,04	19/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 44.921,03	309863	13/06/2017
Pref. Travesseiro	94.706.124/0001-30	R\$ 6.985,50	R\$ 5.588,40	28/04/2017					
Pref. Três Cachoeiras	91.103.127/0001-91	R\$ 20.863,61	R\$ 16.690,89	30/03/2017					
Cam. Três Cachoeiras	04.526.121/0001-22	R\$ 303,02	R\$ 242,42	31/03/2017					
Pref. Três de Maio	87.612.800/0001-41	R\$ 56.825,22	R\$ 45.460,18	13/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 34.669,17	309763	30/05/2017
Cam. Três de Maio	14.817.754/0001-43	R\$ 1.204,26	R\$ 963,41	18/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Três Forquilhas	93.317.998/0001-33	R\$ 7.525,45	R\$ 6.020,36	07/04/2017					
Cam. Três Forquilhas	93.318.020/0001-96	R\$ 227,13	R\$ 181,70	07/04/2017					
Pref. Tucunduva	87.612.792/0001-33	R\$ 11.237,12	R\$ 8.989,70	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.738,27	309764	30/05/2017
Pref. Tunas	92.406.438/0001-92	R\$ 7.423,95	R\$ 5.939,16	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.450,37	309823	08/06/2017
Pref. Tupanci do Sul	90.484.320/0001-57	R\$ 9.138,60	R\$ 7.310,88	05/04/2017					
Pref. Tupandi	92.122.712/0001-00	R\$ 19.688,77	R\$ 15.751,02	28/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 11.809,26	309878	19/06/2017
Cam. Tuparendi	01.934.687/0001-03	R\$ 303,70	R\$ 242,96	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 1.094,36	309973	19/07/2017
							Foi depositado Camara desde de 2007 a 2017		
Pref. Turuçu	01.613.067/0001-64	R\$ 13.683,31	R\$ 10.946,65	19/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.332,06	309784	01/06/2017
Cam. Turuçu	03.125.683/0001-00	R\$ 216,80	R\$ 173,44	17/04/2017	R\$ 4,00				
Pref. Ubiretama	01.611.538/0001-03	R\$ 10.427,51	R\$ 8.342,01	25/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.252,51	309662	11/05/2017
Pref. Unistalda	01.613.119/0001-00	R\$ 8.206,19	R\$ 6.564,95	02/05/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.919,71	309783	01/06/2017
Cam. Uruguaiana	10.717.725/0001-59	R\$ 177,42	R\$ 141,94	17/04/2017					
Pref. Vicente Dutra	87.612.883/0001-79	R\$ 5.746,12	R\$ 4.596,90	26/04/2017				40%	
Pref. Vila Flores	91.566.869/0001-53	R\$ 11.612,18	R\$ 9.289,74	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 6.963,30	309879	19/06/2017
Pref. Vila Langaro	01.612.386/0001-55	R\$ 13.199,96	R\$ 10.559,97	29/03/2017					
Pref. Vista Alegre	92.403.583/0001-10	R\$ 3.154,78	R\$ 2.523,82	31/03/2017					
Pref. Vista Alegre do Prata	91.566.877/0001-08	R\$ 7.168,16	R\$ 5.734,53	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 4.296,89	309759	29/05/2017
Pref. Vitória das Missões	94.449.030/0001-23	R\$ 13.807,98	R\$ 11.046,38	27/04/2017	R\$ 4,00		R\$ 8.448,89	309880	19/06/2017
Cam. Vitória das Missões	11.445.453/0001-48	R\$ 287,16	R\$ 229,73	10/04/2017	R\$ 4,00				
		R\$ 4.304.450,23	R\$ 3.420.331,58				R\$ 2.265.499,84		

GUIAS / ENTRADAS – ARRECADAÇÃO INDIRETA (GUIAS PRÓPRIAS)

90371 - Sind. Bagé	R\$ 2.392,19	17/04/2017
90371 - Sind. Bagé	R\$ 3.852,04	28/04/2017
49593 - SINDSERVMUNB Bossoroca	R\$ 4.404,31	08/05/2017
90240 - SINPROCAM - Canoas Prof.	R\$ 55.065,38	28/04/2017
90240 - SINPROCAM - Canoas Prof.	R\$ 6,00	23/05/2017
97197 - Sind. Prof. Cachoeira do Sul	R\$ 15.296,81	28/04/2017
98549 - SIFESMUCS - Campinas do Sul	R\$ 3.421,61	26/04/2017
91128 - SISEMUCB- Campo Bom	R\$ 596,17	26/04/2017
91128 - SISEMUCB- Campo Bom	R\$ 27.842,98	27/04/2017
91128 - SISEMUCB- Campo Bom	R\$ 0,20	28/04/2017
98429 - SIND- Capão da Canoa E Xangri-lá	R\$ 73,24	28/04/2017
98429 - SIND- Capão da Canoa E Xangri-lá	R\$ 629,63	02/05/2017
98429 - SIND- Capão da Canoa E Xangri-lá	R\$ 1.478,46	15/05/2017
98429 - SIND- Capão da Canoa E Xangri-lá	R\$ 4,62	18/05/2017
97655 - Sind. Capão do Cipó	R\$ 3.714,59	24/04/2017
97655 - Sind. Capão do Cipó	R\$ 3.771,98	05/05/2017
91093 - Sin Municip.- Caxias do Sul	R\$ 164.059,28	28/04/2017
91093 - Sin Municip.- Caxias do Sul	R\$ 18.916,99	28/04/2017
91093 - Sind. Municip.- Caxias do Sul	R\$ 4.593,54	31/03/2017
98635 - SIMCA - Cruz Alta	R\$ 21.178,84	10/05/2017
97267 - Dois Irmãos	R\$ 11.542,27	28/04/2017
26281 - Sind. Eugênio de Castro	R\$ 2.095,82	27/04/2017
26142 S - Sind. Serv. Feliz	R\$ 5.164,76	06/04/2017
26142 S - Sind. Serv. Feliz	R\$ 88,06	08/06/2017
26142 S - Sind. Serv. Feliz	R\$ 66,23	06/07/2017
26142 S - Sind. Serv. Feliz	R\$ 45,02	03/08/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 9,00	06/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 13,81	04/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 19,43	12/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 25,56	13/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 47,44	20/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 16,85	24/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 85,05	26/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 3.938,30	26/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 177,48	27/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 639,57	28/04/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 13.126,52	02/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 306,44	05/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	11/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 145,49	23/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	29/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 27,62	31/05/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	29/06/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	30/06/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	02/08/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 41,41	31/07/2017
91100 - SINSERMUNFW- Serv. Fred. West.	R\$ 6,91	31/08/2017
97287 - Sind. Munic. Ijuí	R\$ 12,44	31/03/2017
97287 - Sind. Munic. Ijuí	R\$ 6,51	29/05/2017
97287 - Sind. Munic. Ijuí	R\$ 6,51	30/05/2017
26618 - Sind. Itacurubi	R\$ 84,70	03/04/2017
04723 - Sind. Munic. Julio de Castilhos	R\$ 252,53	27/03/2017
04723 - Sind. Munic. Julio de Castilhos	R\$ 10.906,52	27/04/2017
04723 - Sind. Munic. Julio de Castilhos	R\$ 32,03	29/05/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 6,39	07/04/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 147,71	20/04/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 16.524,67	28/04/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 6,41	04/05/2017

89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 10,68	31/05/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 13,01	26/07/2017
89941 - Sind. - Prof. Lajeado	R\$ 52,02	01/08/2017
26349 - Sind. Marau	R\$ 20.520,32	28/04/2017
26410 - Sind. Munic. Nova Palma	R\$ 2.952,98	28/04/2017
26257 S - Sind. Serv. Nova Ramada	R\$ 1.841,75	24/04/2017
97948 - Sind. Gremio - Novo Hamburgo	R\$ 2.318,94	30/03/2017
26402 - Sind. Munic. Parai	R\$ 3.461,00	10/04/2017
26402 - Sind. Munic. Parai	R\$ 32,75	28/04/2017
98725 - SIMRO.RS - Sind. Rolador	R\$ 2.568,33	28/04/2017
91139 - SSMSR- Serv. Santa Rosa	R\$ 7.665,26	27/04/2017
91139 - SSMSR- Serv. Santa Rosa	R\$ 487,83	27/04/2017
91139 - SSMSR- Serv. Santa Rosa	R\$ 25.911,35	28/04/2017
S-26573 - Sind. Serv. Sta Cruz do Sul	R\$ 10,00	08/03/2017
87559 - Sind. Prof. Santa Cruz do Sul	R\$ 14.490,12	05/04/2017
87559 - Sind. Prof. Santa Cruz do Sul	R\$ 49,81	05/05/2017
87559 - Sind. Prof. Santa Cruz do Sul	R\$ 29,12	05/06/2017
87559 - Sind. Prof. Santa Cruz do Sul	R\$ 37,55	04/07/2017
97693 - Sind. Santa Vitória do Palmar	R\$ 17.628,74	26/04/2017
97693 - Sind. Santa Vitória do Palmar	R\$ 162,47	27/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 22,80	04/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 15,61	04/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 3,12	06/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 12,92	07/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 29,35	12/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 50,82	17/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 7,70	19/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 23,31	20/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 33,89	20/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 3,12	25/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 6,25	10/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 12,36	25/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 24,62	27/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 158,33	27/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 11.878,56	28/04/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 27,30	05/05/2017
90445 S - Sind. Prof. Santo Ângelo	R\$ 3,12	12/05/2017
98609 - Sind. Munic. Santo Ângelo	R\$ 31,09	28/04/2017
98609 - Sind. Munic. Santo Ângelo	R\$ 16,58	28/04/2017
98609 - Sind. Munic. Santo Ângelo	R\$ 3,12	19/05/2017
98379 - SINDMUN SANTO CRISTO	R\$ 6.250,16	29/03/2017
98379 - SINDMUN SANTO CRISTO	R\$ 36,68	29/03/2017
90446 - Sind. São José do Norte	R\$ 215,56	28/04/2017
90446 - Sind. São José do Norte	R\$ 6.766,00	28/04/2017
19028 - Sind. Prof. São Leopoldo	R\$ 27.764,83	25/04/2017
90395 - Sind. São Lourenço do Sul	R\$ 1,00	21/03/2017
97417 S - Sind. Serv. Sapiranga	R\$ 841,86	17/04/2017
97417 S - Sind. Serv. Sapiranga	R\$ 31.964,89	28/04/2017
98484 - SIMSS RS- Sete de Setembro	R\$ 2.344,46	28/04/2017
26629 - Sind. Sinimbu	R\$ 5.122,48	28/04/2017
89471 S - Sind. Serv. Três Passos	R\$ 141,22	27/03/2017
89471 S - Sind. Serv. Três Passos	R\$ 12.706,29	27/04/2017
91081 - Sind. Triunfo	R\$ 2.407,51	05/04/2017
91081 - Sind. Triunfo	R\$ 36.526,44	28/04/2017
90154 - Sind. Vale do Sol	R\$ 4.057,54	27/04/2017
90154 - Sind. Vale do Sol	R\$ 100,86	28/04/2017
26376 - Sind. Westfália	R\$ 2.551,22	28/04/2017
	R\$ 649.355,87	



COLUNA DOS COORDENADORES

**Ivonei Fão – Coordenador Regional
Zona da Produção – AMZOP
ivoneifao@hotmail.com**



COLUNA DOS DIRETORES

**Clarice Inês Mainardi
Secretária de formação
claricemainardi@gmail.com**



Os Três Porquinhos

Eram uma vez três porquinhos: O porquinho Alienado, o Porquinho Político e o Porquinho Sindicalista. Ambos trabalhavam para o Patrão Lobo Mau, em sua fábrica e satisfeitos em seguir a profissão de seus Pais, viviam felizes em harmonia.

Eis que certo dia, o Patrão Lobo Mau voltou de viagem com uma importante novidade e logo foi planejando algumas mudanças em sua fábrica, sendo que primeiro chamou o Porquinho Alienado, aquele mesmo que nunca dava bola para o que seus colegas o Porquinho Político e o Porquinho Sindicalista discutiam, sempre se fazendo de desentendido e despreocupado, achando tudo aquele papo um exagero que não levava a nada na prática.

Então o Patrão Lobo Mau relatou ao Porquinho Alienado que para conseguir manter a saúde financeira da empresa, precisava Terceirizar alguns serviços e sabendo dos anos de trabalho dedicado que esse Porquinho sempre realizou na Fábrica, para não o demitir precisava lhe contratar como empregado terceirizado, onde seu salário seria reduzido pela metade para desempenhar a mesma tarefa de sempre, porém sua vaga estava garantida!

Desesperado, o Porquinho Alienado correu até o setor do Porquinho Político, onde contou tudo o que lhe acontecera e pediu ajuda para resolver sua questão. Então o Porquinho Político procurou lhe tranquilizar dizendo que a Democracia sempre foi a melhor saída e por isso sempre procurou escolher seus representantes comprometidos com a causa dos trabalhadores e iria procura-los para que os mesmos interferissem.

Para surpresa do Porquinho Político, o Patrão Lobo Mau havia chegado antes, oferecendo favores e patrocínio para as campanhas eleitorais dos representantes eleitos pelo povo, inclusive espalhando a mentira que a tal CLT estava ultrapassada e impedia os empresários de gerar mais emprego e auxiliar no crescimento do País.

O Porquinho Político tremendamente decepcionado, ainda viu o Patrão Lobo Mau entregando um pacote onde se lia



“Reforma Trabalhista” para seus amigos aprovarem com urgência conforme sua vontade, onde vários direitos trabalhistas eram revogados, deixando os funcionários a mercê da livre negociação com seu patrão de orelhas pontudas.

Então o mesmo pegou pela mão seu colega Alienado e junto foram pedir ajuda ao Porquinho Sindicalista, o qual trabalhava no setor mais afastado da fábrica, para que não pudesse influenciar seus colegas que muitas vezes esnobaram seu conhecimento, não atendiam seus chamados para discussão das questões da empresa e não se informavam de suas ações no dia a dia.

Surpreso o Porquinho Sindicalista viu seus colegas chegando e meio atrapalhados tentando explicar o que estava acontecendo com eles, ao mesmo tempo em que questionava qual seria sua sugestão para escapar das medidas cruéis impostas pelo Patrão lobo Mau, o abraçando deixando claro que o mesmo seria a última esperança para seus anseios.

Consciente da situação, o Porquinho Sindicalista ressaltou a importância da união entre os trabalhadores e que suas diferenças deviam ser esquecidas nesse momento de negociação com o Patrão, pois eram eles os responsáveis pela produção da Fábrica e desta forma eram indispensáveis para o trabalho.

Então buscando resolver a questão, o mesmo convidou os colegas de outros Sindicatos e todos juntos sentaram para negociar com o Patrão Lobo Mau, que percebeu os trabalhadores unidos e fortes, vendo que a melhor saída para sua fábrica era não retirar os direitos de seus funcionários, que valorizados passariam a desempenhar suas tarefas com alegria e dedicação, sendo de contento de todos.

Orgulho de ser servidor público municipal

Quando um servidor público menciona a sua função, logo desperta uma série de reações diversas nas pessoas.

Enquanto algumas ficam admiradas, pois para ser um servidor público a pessoa precisou submeter-se a prévio e concorrido concurso; outras enxergam o servidor com certa desconsideração, acreditando que este trabalha menos e recebe mais, tomando-se, assim, oneroso aos cofres públicos.

O servidor público, qualquer que seja sua formação ou função desempenhada, é um importante agente na construção do seu Município. Ao contrário das pessoas que desempenham cargos políticos, cargos de confiança ou que são servidores temporários, o servidor público permanece desempenhando sua função, anos e anos a fundo, tornando-se profundo conhecedor da melhor forma de efetuar de prestação de serviços ao cidadão.

Na Roma Antiga, os senadores, ocupando o mais nobre cargo do funcionalismo público, eram consultores do imperador e governantes das principais províncias. E já naquele tempo ou pelo reconhecimento social, já instigavam certo “desdém” de quem não era eleito. No Brasil, o funcionalismo público veio junto com Pedro Álvares Cabral, e cabia a estes o importante papel de evitar invasões estrangeiras e o desenvolvimento da economia luso americana. Isto já em 1500, e em 1808, ao lado de D. João VI, quase 15 mil portugueses, se instalaram na cidade do RJ fornecendo a infraestrutura necessária para o andamento da corte. A partir deste momento, diante da necessidade de reger-se a colônia conforme a diplomacia real tomou-se maior consciência da importância do trabalho administrativo.

Proclamou-se a independência, aboliu-se a escravidão, o Brasil virou República e, sofreu golpes, mas durante toda nossa história política estávamos presente, sim nós trabalhadores públicos verdadeiros alavancadores dos serviços públicos prestados neste país.

Um dos primeiros documentos

consolidando as normas ao funcionalismo público foi o decreto 1.713, de 28/10/39, e para marcar esta data de forma a homenagear os servidores públicos que no ano de 1943, o Presidente da República Getúlio Vargas instituiu o dia 28 de outubro como o Dia do Funcionário Público.

O avanço histórico advindo da promulgação da Constituição Cidadã em 1988 também trouxe uma nova visão ao servidor público, direitos e deveres dos servidores foram definidos e estabelecidos na Constituição Federal, a partir de seu artigo 39. E a obrigatoriedade do concurso público para adentrar ao serviço público trouxe ao trabalhador consciência da dimensão de sua tarefa e garantiu a imparcialidade política no cargo libertando o servidor de ser apenas um “SERVIÇAL” do poder político de seu Município, Estado ou País. O papel do servidor público não é apenas o de ser estável. É muito mais do que isso, pois a sua atuação está necessariamente voltada para os anseios da sociedade, garantindo legalidade e impessoalidade na gestão da coisa pública.

A prestação do serviço público é das mais importantes atividades de uma SOCIEDADE. Nenhum País, Estado ou Município funciona sem seu quadro de servidores públicos, responsáveis pelos diversos serviços fornecidos ao cidadão.

Valorizar o serviço público é, também, reconhecê-lo como um importante agente na construção de uma sociedade melhor, e infelizmente este desgoverno que a do país, está rasgando a constituição de 1988, pois é de interesse do projeto neoliberal ter trabalhadores desvalorizados, e principalmente submissos à necessidade de sobrevivência não é a ineficiência do servidor que causa está desenfreada campanha de término da estabilidade, na verdade está busca e por legalização da perseguição política neste país. Cabe a nós lutar para garantir que não nos tirem mais nenhum direito e nos devolvam o orgulho de sermos servidores públicos.



APOIAMOS

FEMERGS LUTA POR UM NOVO PACTO FEDERATIVO

A FEMERGS – FEDERAÇÃO DOS MUNICIPÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL apoia os movimentos que buscam uma distribuição mais justa dos tributos no Brasil. Manifestamos publicamente a favor do “MOVIMENTO DO BOLO” encabeçado pela FAMURS – que visava conseguir pactuar de forma mais justa a distribuição dos impostos entre os entes federados.

É inadmissível a concentração que se faz na esfera federal enquanto que os municípios vivem mingua-damente com o que lhes é destinado. Reiteramos que na década de 90 os municípios tinham 18% do Bolo Tributário, e lá tínhamos em torno de 2,8 milhões de trabalhadores (as) no serviço público municipal. Agora já ultrapassamos o número de 5,5 milhões de trabalhadores (as), e temos somente mais algo em torno de 15% do Bolo Tributário, ou seja, dobramos o número de trabalhadores a partir das demandas que foram empurradas pela União e os Estados para os municípios, porém os recursos não acompanharam este aumento de serviços.

Igualmente estamos muito preocupados com o momento que o país está vivendo. Como federação/sindicatos estamos no meio de um “turbilhão” neste país Brasil em Crise. Agora a mídia, o governo, as grandes empresas estão dando a culpa da crise para os sindicatos, aos servidores públicos. No meio disso precisamos nos questionar. Que tipo de crise estamos vivenciando: De identidade? Financeira? Ética? Ambiental?

Sinceramente falar em crise sem termos a clareza sobre a nossa identidade, na verdade nos leva a origem da própria crise. Quem nós somos? Qual a cidade que vivemos? Qual o Estado que vivemos? Qual o país que vivemos? Precisamos nos dar conta de que somos cidadãos, e como tais, com deveres e direitos previstos em termos constitucionais. Como compreendermos que a grande maioria da população nem



conhece seus deveres e conhece pouco os seus direitos. Se efetivamente conhecêssemos a Constituição de 1988, jamais concordaríamos com o que está acontecendo no Brasil.

O conjunto de iniciativas, deste governo ilegítimo, que tomou o poder no Brasil, rasga os chamados direitos sociais, rasga a conquista histórica da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e agora vem com a iniciativa de reformar a previdência visando tirar este direito de muitos, pois com a idade que está sendo colocada, nove estados brasileiros praticamente não terão aposentados, pois a expectativa de vida é menor. Sim estamos em crise de identidade, se não, seria impossível compreender a movimentação “verde/amarelo” nos anos de 2013 pedindo um basta para a corrupção, enquanto agora vivemos a retirada de muitos direitos, continuam as manchetes de corrupção diariamente, porém

o povo com pouca reação. Aí nos vem à cabeça, que nada acontece por acaso. Vamos ter os que fazem a leitura de que os movimentos fortes em 2013/14 dos “verde/amarelo” foram financiados pelos capitalistas internacionais e pelos grandes empresários ligados a FIESP. A Crise financeira realmente atinge em cheio as camadas mais pobres desse país. Atropelaram-nos, rasgando os direitos sociais, congelando por 20 anos os recursos para as áreas sociais e o salário mínimo. Rasgaram a CLT com a reforma trabalhista, e com a aprovação da terceirização em todos os níveis. Igualmente deram um golpe muito duro na previdência, pois a terceirização levará para informalidade milhões e milhões de trabalhadores (as), prejudicando também os Regimes Próprios de Previdência, instituídos em grande número de municípios.

O que deveria reger o país são os objetivos constitucionais. Na

verdade o texto constitucional foi atropelado, e rasgaram-se os direitos sociais previstos. Ao que tudo parece, não se tem projeto de país, se tem sim um projeto para colocar mais nas mãos de quem muito tem. Ou seja, a situação financeira não melhorará com governo neoliberal, por uma razão simples, voltou a se promover a concentração de renda. A renda nas mãos dos que pouco tem, automaticamente entra em circulação novamente, fazendo girar o motor da economia. A questão tributária neste país tremendamente injusta é regressiva e está fundamentada na sua maioria no consumo e não na taxaço das fortunas, das grandes rendas. Por outro lado, em nível de país se perdoa bilhões para grandes empresas, não se combate a sonegação, Não se faz auditoria da dívida sangrando quase metade do orçamento para pagamento de juros e encargos da mesma. Enfim, se escolheu os trabalhadores (as) para pagar o preço.

Crise ética/ambiental. Talvez o decreto sobre área de preservação da Amazônia nos acorda, e nos traga a realidade, de que tudo está se fazendo neste governo, para entregar o controle das áreas estratégicas para o “Kapital”. É inadmissível o que está em curso no país. Mas esta acontecendo pela junção das crises, identidade/financeira/ética/ambiental, pois parece que nada atinge efetivamente o povo. A reação a tudo que está acontecendo é pífia, talvez por que o que domina as relações entre a maioria das pessoas, é a de ter vantagens particulares.

Inferimos, que os municípios vão ser duplamente prejudicados, pois hoje são responsáveis pela maioria dos serviços públicos, e seguindo nesta realidade de aumento da pobreza, necessariamente vai ser nos municípios a maior procura por serviços públicos, enquanto nos depa-ramos com o congelamento de recursos impostos pela EC 95.

Precisamos reagir.
Estamos na luta.
“NENHUM DIREITO A MENOS”.

Nota de solidariedade da FEMERGS aos trabalhadores(as) do serviço público estadual

A FEMERGS – FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL vem por meio desta nota pública, neste dia 12 de Setembro de 2017, se solidarizar com todos os trabalhadores e trabalhadoras do Serviço Público Estadual, pelo reiterado desrespeito do Governador Sartori em não pagar os salários em dia do conjunto dos trabalhadores (as).

Não podemos aceitar que o Governo Estadual aceite a submissão

imposta pelo Presidente Temer, sem questionar os juros de uma dívida que já foi paga, sem exigir a compensação dos prejuízos que nosso estado teve com a Lei Kandir, ao mesmo tempo em que se mostra totalmente ineficiente em melhorar as fontes de arrecadação, deixando de arrecadar mais de três bilhões de ICMS, mas também pelas benesses como isenções para os empresários, bem como, pelo pouco combate a sonegação que está em curso.

Imperioso nos posicionarmos contra o PL 148 (que limita a cedência de servidores para os sindicatos) e as PECs que atacam os direitos dos servidores públicos, institucionalizando o parcelamento dos salários, acabando com a licença prêmio, implantando o fracionamento do 13º salário, extinguindo o adicional por tempo de serviço e dando continuidade aos ataques no patrimônio gaúcho com o fantasma das privatizações.

A FEMERGS, com

respaldo de todos os trabalhadores e trabalhadoras municipais, tem como missão a luta pelas classes, a defesa pelos direitos e a valorização dos servidores públicos, sendo que a união neste momento frágil é a forma mais eficaz de bater de frente com nossos gestores. Toda luta é válida, toda a conscientização é uma ferramenta mais do que benéfica.

Hoje a luta está lá, mas logo baterá em nossas portas!

BOA LUTA A TODOS.



ELEIÇÕES



SINDICATO DOS SERVIDORES DE DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES

Eleito o sindicalista Marcelo Dalssotto, a qual desejamos muito sucesso e que contem sempre com nós!

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE CACHOEIRA DO SUL

O sindicato teve como presidente Josie Rosa, eleita com 97,23% dos votos válidos.

SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE IPÊ

Com 79,77% de aprovação dos associados, foi eleita a Presidente Tatiane Andreetta Angelo.

SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ALTO FELIZ

Reeleita a Coordenadora da Regional Vale Do Rio Caí, a Presidente Márcia Brambilla.



SINDICATO DOS MUNICÍPIOS DE BARRACÃO

Eleito o Presidente Helder Andrades Clamer, com 96,83% dos votos válidos.

SINDICATO DOS MUNICÍPIOS DE SÃO VICENTE DO SUL

Eleito o Sr. Odilon Flores Carvalho.

SINDICATO DOS MUNICÍPIOS DE ENTRE IJUIS

Diretoria eleita com 100% de aprovação dos votos válidos.

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE ENTRE IJUIS

100% de Aprovação. Sucesso!





SINDICATOS NOVOS

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO PEDRO DA SERRA



SINDICATO DOS MUNICIPAÍRIOS DE COQUEIROS DO SUL



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SALVADOR



SINDICATO DOS MUNICIPAÍRIOS DE GUARANI DAS MISSÕES



VISITAS DA FEMERGS

De **base** para a **base**

REGIONAL ALTO JACUÍ - SALDANHA MARINHO



REGIONAL MISSÕES - GARRUCHOS



COLORADO



Sindicato Municipais de São Paulo das Missões - SIMUSPAM



REGIONAL DO VALE DO RIO CAÍ



COMISSÃO DE MUNICIPALÁRIOS DE MARIANA PIMENTEL É RECEBIDA NA FAMURS

O Sindicato dos Municipários de Mariana Pimentel desde o dia 18 de abril de 2017, vem tentando instalar a mesa de negociação com a administração municipal. Para complicar mais a questão, há exatos seis anos os trabalhadores municipais de Mariana Pimentel não recebem reajuste em seus salários. Não recebem nem a inflação do período (garantido pela Constituição Federal, art. 37), muito menos ganho real em seus vencimentos.

Após uma importante e marcante paralisação dos Municipários, o Sindicato da categoria deu mais importante passo na busca de seus direitos.

Na última terça feira, 18/07, a comissão formada pelo SIMAPI, em conjunto com o vice-secretário geral da FEMERGS Sr. Luciano dos Santos, acompanhados do Vereador Luciano Ovalhe Nunes, estiveram na FAMURS - CNM. Na oportunidade, realizou-se audiência com a

assessoria Jurídica da FAMURS e com o Coordenador Geral da entidade, para esclarecimentos referentes à nossa causa.

Após, reuniram-se com o grupo o presidente da CNM, Sr. Paulo Ziulkoski e com o Coordenador Geral da FAMURS Sr. Luciano Machado, que ouviu nossas angústias e reclamações relativas à falta de diálogo com o atual gestor de nosso município, estando sensível a nossa causa e colocando-se a disposição para nos auxiliar em busca de uma mesa de negociação, visando encerrar o atual impasse.

Luciano, representando a FEMERGS também "provocou" ao Coordenador Geral da FAMURS que pudesse ser efetivado pela FAMURS algum tipo de orientação aos Prefeitos Municipais para que a mesa de negociação fosse sempre respeitada, desta forma garantindo o direito à negociação.



REGIONAL GRANDE SANTA ROSA



REGIONAL LITORAL NORTE



REGIONAL ZONA SUL





EVENTOS

XV SEMINÁRIO SUL-BRASILEIRO DE PREVIDÊNCIA PÚBLICA

Nos dias 08, 09 e 10 de maio de 2017, a Federação dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul esteve presente no XV Seminário Sul-Brasileiro de Previdência Pública, promovido pela Associação Gaúcha de Instituições de Previdência Pública, no Município de Gramado.

Nestes três dias de muitas palestras e debates o assunto que permeou as conversas e falas dos palestrantes e participantes foi as “Reformas” da Previdência colocada pelo governo. Cada ponto muito discutido, com muita propriedade e segurança, tendo o contraponto de pessoas favoráveis e mostrando as dificuldades enfrentadas pelos institutos de previdências e

a dificuldade apresentada pelos trabalhadores além do impacto que isso irá gerar em longo prazo para estes.

Em culminância no evento tivemos a fala do Presidente Vilson Weber, demonstrando nossa preocupação e quase desespero em salvar os poucos direitos que os trabalhadores e trabalhadoras tem e que estão sendo arrancados sem uma análise e discussão de todos.

Segundo o Presidente Vilson “Com a Lei 4302, leva a terceirização e isso com o tempo representam o fim do concurso público. O que acontece com os regimes de previdência? Vocês estão vendo que a solução não é o que o mercado está colocando?”



XII JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No dia 25 de agosto a direção e coordenadores da FEMERGS, buscando mais qualificação para melhor atender os sindicatos filiados participou de uma palestra com o Dr. Professor Mario Sergio Cortella, ETICA, INDIVÍDUO E SOCIEDADE, na cidade de Cachoeira do Sul, dentro da Programação da XII Jornada Nacional de Educação, promovida pelo Sindicato dos Professores Municipais de Cachoeira do Sul, com diversas parcerias, entre elas ULBRA e FEMERGS. Antes de tudo queremos parabenizar a diretoria do sindicato pela iniciativa. E nós como direção da FEMERGS, no compromisso que assumimos de fortalecer a base sindical de todos os filiados vamos repassar pontos importantes da palestra para que possamos juntos refletir e difundir conhecimento.

Mario Sergio Cortella, doutor em filosofia, com uma obra vasta sobre assuntos pertinentes a nossa vida social traz sempre palavras que revigoram nossa vontade de lutar por um



mundo mais justo para todos, e para multiplicarmos o conhecimento que tivemos o privilégio de vivenciar neste dia, vamos tentar colocar dois pontos fundamentais em sua palestra que podem nos auxiliar em todos os dias de luta sindical.

Ele nos convida a refletir sobre a tarefa do poder, que deve ser servir, servir a uma família, uma comunidade, um país, este poder vem do político, magistrado, servidor público, do pai ou mãe de família, e quando for utilizado para servir a si mesmo, passa a ser um poder que não serve. Refletindo sobre isso po-

demos iniciar um importante questionamento sobre a conjuntura que estamos vivendo, fica claro que nossos políticos estão usando o poder para se servir, portanto passam a não nos servir mais. E como representantes de milhares de servidores públicos, nós que estamos à frente dos sindicatos devemos nos policiar todos os dias, todas as horas para que nossa luta seja verdadeiramente usando o poder para servir nossa classe, e também para conscientizar o maior número possível de pessoas dentro e fora do setor público sobre esta

importante colocação do Professor Mario Cortella “quem usa o poder para se servir, não nos serve mais.”

Na nossa função como sindicalistas ouvimos e cobramos muita sobre “ética”, o filósofo Mario Cortella nos propõe um exercício de perguntas para que possamos compreender e nos policiar quanto à questão da ética. “Nem tudo o que quero eu posso nem tudo que eu posso eu devo: e nem tudo que eu devo eu quero”. Importante isso no nosso dia a dia, no dia a dia daqueles que definem nosso futuro, pois certamente o mundo seria um lugar bem mais solidário e justo se antes de qualquer atitude pudéssemos responder e efetivar verdadeiramente estas perguntas, eu quero, eu devo, eu posso. Não somente nas nossas relações de disputa com os gestores, mas também nas nossas relações entre colegas de trabalho, de luta e também na nossa família, pois quando acreditamos que um mundo melhor é possível, devemos ter uma participação

efetiva na construção deste.

E acima de tudo aprendemos naquele dia que o mais importante não é ouvir, repetir, ou mostrar certificados de participação em eventos como aquele, mas sim absorver o bom conhecimento e vivenciar. E Como conhecimento adquirido só tem valor se for repassado para o maior número possível de pessoas, estamos incentivando a todos nossos colegas Municípios que ouçam, assistam e leiam as obras deste filósofo como uma fonte de aprendizado. E hoje graças à internet fica muito mais fácil nos qualificarmos e fortalecermos, pois o acesso via YOUTUBE é fácil, promova com seus sindicatos momentos de reflexão, de estudo em conjunto, pois sabemos que a conjuntura atual é preocupante, podemos dizer que é apavorante, mas ela não pode, não deve nos deixar sem esperanças, com medo, muito pelo contrário deve ser motivação para que busquemos nos fortalecer e nos preparar muito mais para enfrentar e avançar apesar dela.

SEMINÁRIO DE PREVIDÊNCIA - REGIONAL MISSÕES

PREOCUPADO PELA SITUAÇÃO ATUAL A COORDENADORIA DA REGIONAL MISSÕES DA FEMERGS JUNTAMENTE COM A AGIP PROMOVEU SEMINÁRIO DE PREVIDÊNCIA

O Auditório Central da Expo São Luiz sediou nesta quarta-feira (27) de outubro o Seminário de Previdência Pública. O evento foi promovido pela Associação Gaúcha de Instituições de Previdência Pública (AGIP) e a coordenadoria da regional missões da FEMERGS e o Fundo de Aposentadorias e Pensões dos Servidores Municipais de São Luiz Gonzaga (FAPS) e contou com a participação de servidores dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) do município e de outras cidades, como Sete de Setembro, Entre-Ijuís, São Miguel das Missões, Bossoroca, São Nicolau, São Paulo das Missões e Pirapó, Caibaté.

Na abertura do evento, os participantes foram recebidos pelo prefeito de São



Luiz Gonzaga, Sidney Brondani; pelo presidente da AGIP, Alderi Zanatta; pelo Coordenador Regional da Federação dos Municípios do Estado do RS (FEMERGS), Nilson de Chaves e pelo presidente do FAPS de São Luiz Gonzaga, Alceu Leiria Duarte. "Parabenizamos a atenção com que o tema Previdência Pública é tratado atualmente e apoiamos a realização de momentos como esse seminário, voltados para a informação e o debate", destacou o prefeito Sidney Brondani.

O presidente da AGIP, Alderi

Zanatta, também coordenou o painel de abertura do evento, falando sobre o tema "PEC 287 – Qual a posição da AGIP quanto à proposta". Em seguida, Também foi tema de palestra, "Recomendações na elaboração da Política de Investimento para 2018" – ministrada pelo assessor da superintendente regional do Banco do Brasil, Alexandre Antunes – e "Os regimes próprios de Previdência Social: desafios para atingir a meta atuarial", assunto abordado pelo economista da Austro Capital, Ademir Gutierrez.

REGIONAL GRANDE SANTA ROSA

Aconteceu uma reunião da Coordenadoria do Grande Santa Rosa, na qual esteve reunida para a 3ª Reunião Ordinária no dia 18/08 na Sede do Sindicato dos Municípios de Santa Rosa.

A Reunião teve as Presenças Ilustres do Sr. Presidente Vilson João Weber e da Diretora de Educação Iracema Frölich, a pauta teve a cargo do Vice Coordenador Sr. Róbson Cristiano Kamm, que contou com a presença expressiva dos Sindicatos da Regional. Foram tratados assuntos de insuma importância

como mobilização dos Sindicatos, Federação, Reformas, Imposto Sindical e Promoção de novas Parcerias como, por exemplo, a mostra do caso de negócios da Mercoplan.

Assim como os Sindicatos demonstram certas preocupação que refletem os anseios de luta da Federação, a Família FEMERGS, recebe forças para continuar sua luta, mesmo com as incertezas do futuro não muito distante em que enfrentaremos novos retrocessos através das reformas que nos foram impostas



28 DE OUTUBRO - DIA DO SERVIDOR PÚBLICO

MÊS DE OUTUBRO É O MÊS AONDE SÃO LEMBRADOS VÁRIOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SERVIÇO PÚBLICO

como o médico, o Agente Comunitário de Saúde, o dentista, o professor... Mas o dia 28 de outubro é o dia para lembrarmos a todas as categorias de profissionais do serviço público...

Servir significa estar à disposição da sociedade para o atendimento de suas necessidades. Servir significa agir dentro dos princípios da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade, conforme o Artigo 37 da Constituição Federal Brasileira

É comum ouvirmos reclamações sobre o atendimento nos serviços públicos. A mídia faz questão de alardear e insiste apresentar a iniciativa privada como solução. Mas o mau atendimento também acontece nas empresas privadas dos

mais diversos setores, como as responsáveis pelos planos de saúde, telefonia fixa/móvel, entre outras...

Este momento em que temos Governos a nível federal, estadual e em muitos municípios que governam com a cartilha do Estado Mínimo, e aproveitam a mídia para denegrir a imagem dos servidores, por um lado colocando em dúvida sua eficiência, e por outro lado querendo fazer a sociedade acreditar que temos muitos servidores no Brasil. A

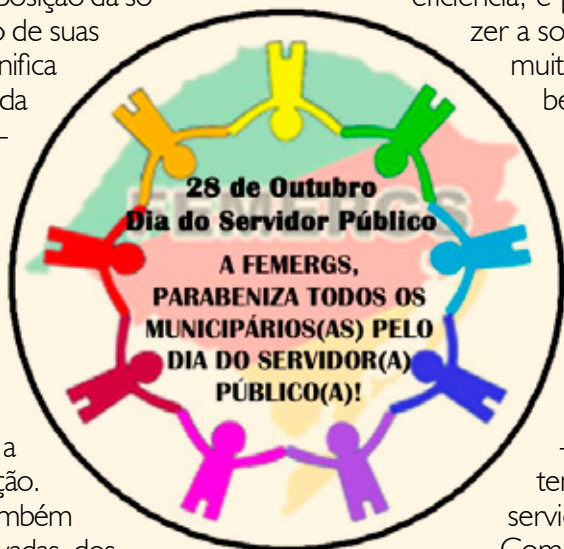
bem da verdade a pesquisa da OCDE / OXFAM revela que enquanto o Brasil e a América Latina têm 12% dos trabalhadores no Serviço Público, na Europa temos uma média de 21% dos trabalhadores ativos no serviço público, e dois países, Dinamarca e Noruega - país do primeiro mundo tem 35% dos trabalhadores no serviço público. Como federação e sindicatos sa-

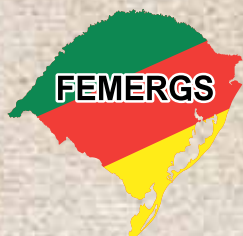
bemos que os servidores públicos têm o dever de servir bem a sua comunidade. Porém ressaltamos que é fundamental que os gestores públicos também atuem na conscientização das suas equipes para que compreendam a importância de seu papel social. Cabe aos gestores atuarem dando bons exemplos para terem condições morais de acompanhar e cobrar a postura dos servidores. Fundamental que os gestores possibilitem a qualificação para todos os trabalhadores e não apenas os CCs.

Sempre ouvimos dizer que as palavras até convencem, mas os exemplos arrastam.

A FEMERGS e seus sindicatos, tem como maior bandeira de luta 'SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE' porque você cidadão/ã merece ser bem atendido (a), mas para isso ser possível, precisamos que todos se juntem na luta, para que tenhamos os servidores valorizados, respeitados e qualificados.

Em nome da direção da FEMERGS queremos parabenizar a todos os servidores (as) públicos (as), em especial, os (as) municipais - pelo nosso dia.





FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

*Desejo que seu **Natal** seja:
brilhante de alegria,
iluminado de amor,
paz e harmonia!*

Feliz Natal

São os votos da família

